



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – LICENCIATURA

Chapecó (SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. De acordo com seu artigo 1º, a UFFS é de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. A instituição caracteriza-se regionalmente através de atuação multicampi, abrangendo, predominante, o norte do Rio Grande do Sul, com *campi* nos municípios de Cerro Largo e Erechim; o oeste de Santa Catarina, com campus no município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar.
Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Junior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli
Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann
Coordenador Acadêmico: Edegar Rotta

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: João Alfredo Braida
Coordenador Administrativo: Jaci Poli
Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva
Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá
Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt



Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	17
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, epistemológicos, Metodológicos e legais).....	22
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
7 PERFIL DO EGRESSO.....	25
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DE CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	95
10 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO.....	96
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	97
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	99
13 QUADRO DE PESSOAL.....	100
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	102
15 ANEXOS.....	116
ANEXO I	117
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA.....	117
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA.....	126
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA.....	132



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação – Licenciatura

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Licenciatura em História

1.4 Titulação: Licenciado em História

1.5 Local de oferta: Chapecó (SC) e Erechim (RS)

1.6 Número de vagas:

Campus de Chapecó: 50 vagas matutino e 50 vagas noturno

Campus de Erechim: 50 vagas noturno

1.7 Carga-horária total: 3.030 horas

1.8 Turno de oferta:

Campus de Chapecó: matutino e noturno

Campus de Erechim: noturno

1.9 Coordenador do curso:

Campus de Chapecó: Delmir José Valentini

Campus de Erechim: Gerson Wasen Fraga

Atuais coordenadores:

Campus de Chapecó: Délcio Marquetti

Campus de Erechim: Fábio Francisco Feltrin de Souza

1.10 Forma de ingresso:

Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da



elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes do seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de concepções acerca do papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.

Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da



Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento



da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal



da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da



região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.



A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um



calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco campi da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto,



vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação:

Campus de Chapecó: Prof. Delmir José Valentini

Campus de Erechim: Prof. Gerson Wasen Fraga

3.2 Elaboração

Prof. José Carlos Radin

Prof. Vicente Neves Ribeiro

Prof. Jaisson Teixeira Lino

Prof. Paulo Bittencourt

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular:

Diretora de organização pedagógica: Profa. Zenilde Durli

Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso

Revisores: Diogo Oliveira Ramires Pinheiro, Luciano Carvalho do Nascimento e Robson Luiz Wazlawick

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE do curso de Graduação em História - Licenciatura é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.



Atendendo ao que estabelece a Resolução do CONAES, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de História será integralizado com a contratação dos docentes concursados nos próximos semestres. Neste contexto de criação do curso e elaboração do PPC, os seguintes docentes são componentes do Núcleo Estruturante Docente do Curso de História:

Campus de Chapecó:

Angela Derlize Stübe
Delmir José Valentini
Jaisson Teixeira Lino
José Carlos Radin
Monica Hass
Vicente Neves da Silva Ribeiro

Campus de Erechim:

Gerson Luis Egas Severo
Gerson Wasen Fraga
Maria Sílvia Cristofoli
Núbia Saraiva Ferreira Rech
Paulo José Sá Bittencourt

Atualização:

PORTARIA Nº 526/GR/UFFS/2012 - Erechim

- I – Fábio Francisco Feltrin de Souza – Siape 1885626 (Presidente - coordenador do curso ;
- II – Débora Clasen de Paula – Siape 1658137;
- III – Êmerson Neves da Silva – Siape 1268355;
- IV – Gerson Luís Egas Severo – Siape 1815330;
- V – Gerson Wasen Fraga – Siape 1550618;
- VI – Isabel Rosa Gritti – Siape 1838141;
- VII – Paulo José Sá Bittencourt – Siape 1772029;
- VIII – Tiago Kramer de Oliveira – Siape 1880865;
- IX – Anibal Lopes Guedes – Siape 1836907;
- X – Adriana Regina Sanceverino Losso – Siape 1837885.



PORTARIA Nº 525/GR/UFFS/2012 – Chapecó

I – Délcio Marquetti – Siape 1839997 (Presidente - coordenador do curso);

II – Renilda Vicenzi – Siape 1911052;

III – Ricardo Machado – Siape 1913267;

IV – Fernando Vojniak – Siape 1832793;

V – Mateus Gamba Torres – Siape 1848334;

VI – José Carlos Radin – Siape 1766368;

VII – Leticia Ribeiro Lyra – Siape 1761081;

VIII – Angela Derlise Stübe – Siape 1765178.



4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

Fruto da ação da sociedade civil organizada, a Universidade Federal da Fronteira Sul está situada em uma área historicamente desassistida pelo Ensino Público Superior. Seja como decorrência natural desta lacuna, seja como resultado da natureza excludente do ensino privado, em especial no que tange aos cursos de licenciatura, é possível perceber nesta região uma defasagem entre a necessidade de professores com formação específica em sua área de atuação e a realidade escolar, em especial àquela ofertada pelos poderes públicos.

Outra carência histórica, resultante da ausência de uma instituição de ensino público superior na região, diz respeito aos resultados que emanam das ações de pesquisa e extensão decorrentes da própria natureza de uma Universidade Federal. No que diz respeito especificamente à pesquisa, a atuação de um curso de licenciatura em História na região deverá não somente potencializar a atuação dos órgãos já existentes na região (CEOM, Arquivo Histórico de Erechim), mas, a médio ou longo prazo, fomentar o surgimento de novas instituições na região voltadas para a preservação da memória, em especial nos pequenos municípios que integram a região e que ainda não possuem em sua organização administrativa estruturas de tal natureza. Já a extensão, por sua vez, terá como objetivo promover a aproximação entre universidade e comunidade. Assim, no caso específico de um curso de licenciatura em História, tem-se como objetivo promover ações que resultem no registro, difusão e valorização da memória regional, entendida enquanto elemento constituinte da identidade local.

Assim, o curso de graduação em Licenciatura se insere no projeto mais amplo da universidade, e busca preparar profissionais com visão humanista e cidadã, para atuação nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de proporcionar formação ampla do ser humano, capaz de instrumentalizar para o mundo do trabalho.

A matriz curricular está organizada com base nos domínios comum, conexo e específico de forma a permitir que o acadêmico estabeleça a relação entre cidadania, educação e os conhecimentos específicos do campo da História. A “Prática Pedagógica do Componente Curricular” (PPCC) evidencia a ênfase à formação de um professor capaz de relacionar conhecimentos teóricos e com a necessidade de contato permanente com a realidade pedagógica e escolar do ensino básico.



A produção monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso e a produção relacionada com a experiência de estágio supervisionado buscam a formação de um professor capaz de trabalhar com a perspectiva da produção do conhecimento.

A criação do curso de História também se justifica pelo fato de que oferta desse curso pelas Universidades comunitárias, na região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, enfrenta dificuldade para se manterem em funcionamento, tendo em vista principalmente o alto investimento que os estudantes precisam fazer para poderem estudar.

Nesse sentido a oferta do Curso de História nos campi de Erechim (RS) e de Chapecó (SC) visa a atender, principalmente, a grande demanda concernente à formação de professores para toda a região, possibilitando uma experiência formativa que articule ensino, pesquisa e extensão.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, epistemológicos, Metodológicos e legais)

Importante referência para o curso de história da UFFS é a integração com a educação básica, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Compreende-se que para os professores em formação é imprescindível um contato permanente com os referenciais orientadores (Ético-Políticos, epistemológicos, Metodológicos e legais).

Uma das orientações do curso de história da UFFS é a *formação integral do historiador*³. Esta se define como a formação de um professor-pesquisador, isto é fomentando a capacidade no estudante de produzir conhecimentos e ensiná-los. Neste sentido, as atividades de ensino e pesquisa não estão restritas somente a disciplinas específicas mas atravessam o conjunto dos componentes curriculares.

O desafio central do curso de história é pensar historicamente. Para isso, o conhecimento dos processos históricos é imprescindível, porém não menos importante é compreender a produção do conhecimento histórico. Isto é, não se trata de aprender um maior número de informações históricas mas sim formar-se para compreender como esses conhecimentos são produzidos, possibilitando tornar-se um produtor de conhecimento histórico. Isto permitirá perceber o conhecimento histórico enquanto produção, não buscando tão somente apreender as informações apresentadas mas igualmente questionar suas condições de produção e seus critérios de validade.

Igualmente é importante fazer-se professor de história. Isto é compreender como se ensina e se aprende a pensar historicamente. A prática docente na escola básica será o objetivo principal desta formação, ainda que o currículo preveja igualmente a preparação para a atuação em outros espaços educativos⁴.

A tarefa de formação de professores não ficará restrita somente a algumas disciplinas ou alguns docentes do curso de história mas sim atravessará o conjunto do currículo e será de responsabilidade do conjunto do corpo docente. Se este fazer-se professor terá momentos mais

³Essa definição é defendida pela Associação Nacional de História (ANPUH). Tal concepção está presente nas diretrizes curriculares quando afirma que “O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão”. Parecer CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História, p. 7.

⁴As resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002 definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores.



marcados, como nos componentes curriculares do domínio conexo de formação de professores e nos estágios curriculares supervisionados, sua presença como fio condutor ao longo do currículo será proporcionada pelas horas de Prática Pedagógica do Componente Curricular (PPCC), presentes na maior parte das disciplinas.

Importante referência para o curso de história da UFFS é a integração com a educação básica, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Compreende-se que para os professores em formação é imprescindível um contato permanente com a educação básica e o papel que os professores em atuação na educação básica podem cumprir como co-formadores.

A formação continuada é uma das tarefas decisivas dos cursos de formação de professores e será um dos eixos das ações de extensão do curso de história da UFFS. Entendemos por extensão não uma difusão de conhecimento que emanam do lugar onde se sabe para quem não sabe. Ao contrário apoiados na perspectiva de Paulo Freire, acolhida no estatuto da UFFS, entendemos a extensão como uma articulação, um diálogo da universidade com outros sujeitos. Esta concepção será importante para pensarmos a formação continuada não como cursos de reciclagem de professores (não poderia haver definição mais eloquente para certa visão da formação continuada) mas como a produção de espaços nos quais os saberes produzidos na escola e na universidade possam se encontrar. Neste caso vemos como a política de formação continuada será decisiva para a formação inicial.

Um dos desafios do curso é envolver ao máximo os estudante com a universidade em todas suas dimensões sendo necessário para isto construir as condições pedagógicas e materiais para que sua relação com a universidade não se restrinja ao ensino e sim esteja articulada à pesquisa e à extensão, compreendendo que o enriquecimento destes três pilares da instituição universitária passa justamente pela sua indissociabilidade e com a educação básica e o papel que os professores em atuação na educação básica podem cumprir como co-formadores (Capes).



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O Curso de Licenciatura em História da UFFS tem como objetivo geral a formação de professores para atuarem nas diferentes esferas do ensino de História com habilidades e competências necessárias para pensar historicamente e ensinar a pensar historicamente, proporcionando assim uma leitura crítica da realidade social.

6.2 Objetivos Específicos:

- Preparar os discentes com sólidos conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a produção do conhecimento histórico e sua disseminação;
- Fomentar entre os discentes um constante diálogo entre presente e passado, pensando criticamente a realidade;
- Estimular os discentes a desenvolverem projetos capazes de interferir nas problemáticas históricas e sociais;
- Formar os futuros profissionais de História capacitados para atuação em áreas do ensino e da pesquisa percebendo a indissociabilidade de ambos;
- Preparar os discentes para a atuação no magistério de Educação Básica, no ensino fundamental e médio, no campo da História.



7 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História deverá ser capaz de atuar como docente no Ensino Básico, bem como na pesquisa voltada ao ensino, considerando que o exercício do magistério tem uma dimensão que ultrapassa a mera tarefa pedagógica de transmitir o conhecimento. Educar é mais abrangente que apenas informar. Como enfatiza Saviani, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e indiretamente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens⁵.¹

Assim, o egresso do curso de História deverá apresentar comprometimento com a sustentabilidade e solidariedade, tanto no âmbito local como no universal, além de demonstrar sensibilidade para com os valores universais como o belo, o bom e o justo, com a arte, a ciência e a justiça.

Também deverá ter condições de desenvolver atividade de pesquisa, sobretudo de temas relacionados à história local e regional, assim como de criar instrumentos e materiais capazes de dar publicidade a tal produção. Além disso, poderá desenvolver atividades de assessoramento e de consultoria a movimentos sociais e políticos, propor a criação e curadoria de museus e de casas de cultura, atuação e organização de arquivos históricos, participar de pesquisas arqueológicas e assessorar projetos de turismo histórico-cultural, entre outros.

Deverá, ainda, ser capaz de perceber a indispensável articulação entre ensino, pesquisa e extensão vivenciada no processo de formação universitária pertinente ao curso de História, articulando teoria e prática e evidenciando capacidade de reflexão e de ação.

Como licenciado em História, o acadêmico deverá perceber as atividades de pesquisa como dinamizadoras da aprendizagem através da produção de materiais de difusão do conhecimento, pela reelaboração crítica dos conteúdos ministrados e pela desconstrução de saberes cristalizados pela história, que naturalizam práticas em descompasso com a ética, com o respeito a alteridade e com a sustentabilidade.

Para tanto, ele necessitará ser capaz de interagir com a sociedade em toda a sua estrutura organizacional, no intuito de promover a análise da realidade e nela buscar conhecimentos e experiências para a adequação do ensino e da pesquisa às exigências do mundo do trabalho.

⁵ SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 9. ed. Campinas: Editores Associados, 2005, p. 7.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de graduação em História – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul segue as determinações das normativas gerais para a formação de professores e as específicas exaradas pelo Ministério da Educação, bem como as opções e definições de organização curricular dessa universidade. Essa organização compreende a definição de três grandes domínios de conhecimento, a saber: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Considerando-se a organização curricular proposta pela UFFS, os componentes curriculares do curso de História foram dispostos nesses três domínios:

8.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum

O Domínio Comum é composto por um conjunto de 11 (onze) disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação), ou seja, o domínio das múltiplas linguagens. Objetiva, ainda, despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional). (DOP., 2010). Domínio Comum compreende as seguintes disciplinas/componentes curriculares: Introdução ao pensamento social, Fundamentos da crítica social, Meio ambiente, economia e sociedade, Direitos e cidadania, Leitura e produção textual I, Leitura e produção textual II, Introdução à informática, Estatística básica, Iniciação à prática científica, Matemática instrumental.

8.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo

Conjunto de disciplinas de interface a todos os cursos de formação de professores da UFFS. Atualmente os cursos de licenciaturas são os seguintes: Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Filosofia, Li-



cenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Sociologia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Português e Espanhol.

Os componentes curriculares do domínio comum são os que segue: Didática geral, Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, Fundamentos da educação, Política educacional e legislação do ensino no Brasil, Língua brasileira de sinais (Libras).

8.3 Componentes Curriculares do Domínio Específico do curso

Conjunto de disciplinas que visam responder aos objetivos específicos do curso, bem como, ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares compreendem disciplinas, seminários, estágios, trabalho de conclusão de curso, entre outras possibilidades. Os componentes curriculares ou disciplinas do domínio específico do Curso de História são os que segue: Introdução aos estudos históricos, História e arqueologia das populações indígenas, História antiga, Ensino de história, História medieval, História da África, Teoria e metodologia da história I, História moderna, História do Brasil I, Teoria e metodologia da história II, História contemporânea I, História do Brasil II, História da América I, História da América II, Teoria e metodologia da história III, História contemporânea II, História do Brasil III, Estágio curricular supervisionado em história I, Laboratório de ensino em história, História regional, Metodologia da pesquisa em história, Estágio curricular supervisionado em história II, Estágio curricular supervisionado em história III, Seminário de trabalho de conclusão de curso I, Optativa I, Seminário de trabalho de conclusão de curso II e optativa II.

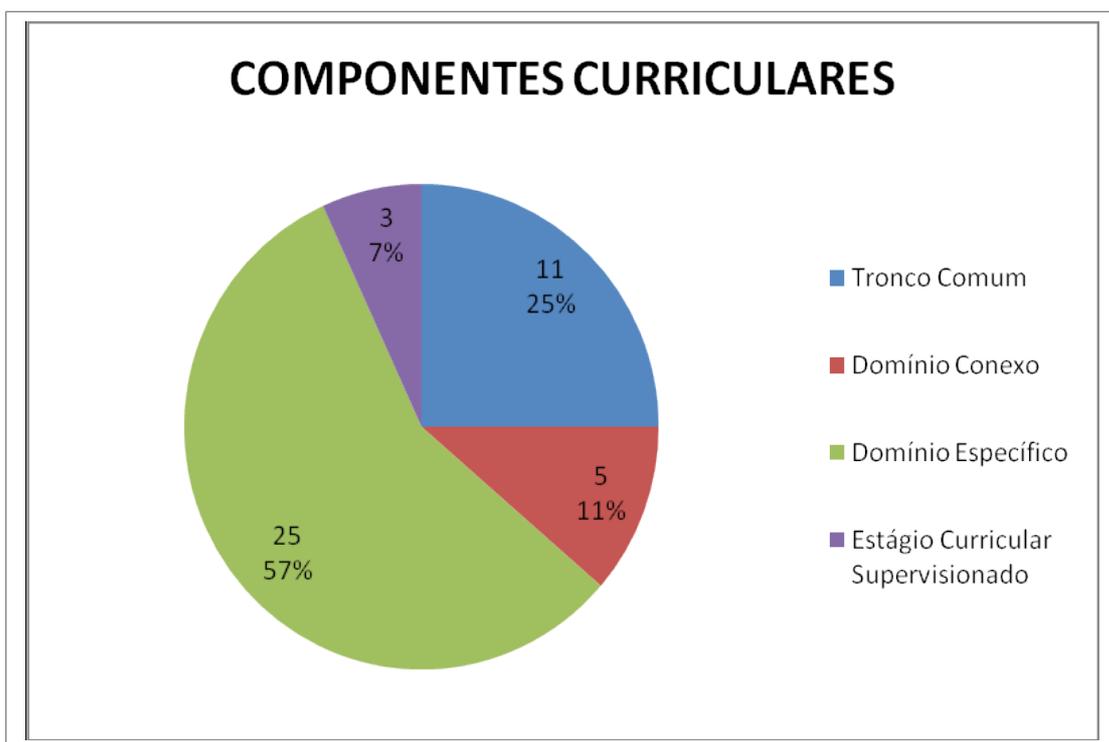


Gráfico 1: Distribuição dos diferentes componentes curriculares do curso

8.3.1 *Estágio curricular supervisionado.*

O estágio curricular supervisionado do Curso de História se desenvolverá em três etapas distintas, oferecendo ao licenciado uma experiência no ensino básico, bem como nos veículos de educação não-formal. Esta aproximação com os espaços não formais de educação tem por objetivo colocar o aluno em contato com possibilidades de ensino tais como cursinhos populares, escolas itinerantes, além de toda e qualquer possibilidade surgida a partir da interação da UFFS com a sociedade organizada. Assim é facultado ao licenciado do Curso de História o desenvolvimento de atividades em espaços não-formais de ensino, tais como museus, arquivos, exposições diversas, entre outros. Essas atividades ocorrerão prioritariamente no Estágio Curricular Supervisionado em História I e o acompanhamento do desempenho dos discentes caberá ao professor responsável pela disciplina.

Os componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado em História II e III preveem a atuação do licenciado respectivamente no ensino fundamental e médio, devendo ocorrer preferencialmente em escolas públicas. Ao final dos três componentes o acadêmico deverá apresentar um relatório em forma de monografia.



A quantidade de horas aula a serem ministradas, bem como demais atividades de estágio serão definidas em manual específico.

8.3.2 Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos são componentes que constituem a parte da matriz destinada a complementar a formação do estudante. Por essa razão são escolhidos por ele, de acordo com os interesses de aprofundamento, a partir de um conjunto de opções ofertado pelo curso.

No curso de História o oferecimento de disciplinas optativas, sob a forma e denominação de Seminários, (Seminário I, II, III, IV e V) visa possibilitar ao aluno a inserção em temas que, seja pela sua pertinência contextual, seja pelo interesse conjunto de docentes e discentes, possa ser trabalhado ao longo de um semestre.

8.3.4 Atividades Curriculares Complementares – ACCs

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs), somando 240 horas, constituem ações que visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.

As ACCs constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos e são obrigatórias para a integralização do currículo.

Enquanto requisito obrigatório as ACCs respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe” e, também, pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História.

As ACCs serão agregadas em três grandes grupos:

Grupo 1) Atividades Complementares em Pesquisa

- Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins;
- Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;



- Participação em projetos de pesquisa.

Grupo 2) Atividades Complementares em Cultura e Movimentos Sociais

- Participação na organização e execução de eventos culturais;
- Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;
- Participação em entidades estudantis e representação discente.

Grupo 3) Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional

- Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- Participação em atividades de Extensão Universitária;
- Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;
- Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;
- Participação em cursos extracurriculares, oficinas, mini-cursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- Participação em palestras e conferências;
- Participação em projetos de monitoria.
- Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Para comprovar a participação nas ACCs o estudante deve fazê-lo através de certificados ou declarações emitidas por instituições (reconhecidas). Outras atividades não previstas serão analisadas e poderão validadas pelo colegiado do curso.

8.3.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

No curso de História da UFFS o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não é concebido como tarefa finalista, mas sim como atividade produzida de forma processual; não é visto como de “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia. Destarte, essa produção é pensada como a “Obra-Prima de Graduação” e se constituirá num meio privilegiado ao acadêmico para a iniciação à pesquisa e compreensão do processo de produção do conhecimento histórico. No Trabalho de



Conclusão de Curso o acadêmico pesquisará, preferencialmente, temas da História local ou regional.

Componentes curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III, Metodologia da Pesquisa em História e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II darão suporte à produção processual da pesquisa de iniciação científica que resultará na elaboração da monografia. Os resultados obtidos serão apresentados individualmente no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para o processo de produção monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como para a apresentação dos seus resultados, o estudante deverá seguir as normas da ABNT, além das especificações determinadas pelo colegiado do curso de História e detalhadas em manual específico.



8.4 Matriz curricular

Turno Matutino

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	01	GCH006	Introdução aos estudos históricos	4	60	
	02	GCH005	História e arqueologia das populações indígenas	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	05	GEX002	Introdução à informática	4	60	
Subtotal				20	300	
2ª	06	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	3
	07	GEX006	Estatística básica	4	60	
	08	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	09	GCH018	História antiga	6	90	
	10	GCH019	Ensino de história	2	30	
Subtotal				20	300	
3ª	11	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	12	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	13	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	14	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	15	GCH065	História medieval	4	60	
Subtotal				19	285	
4ª	16	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	17	GCH033	História da África	4	60	
	18	GCH066	Teoria e metodologia da história I	4	60	
	19	GCH069	História moderna	4	60	
	20	GCH034	História do Brasil I	4	60	
Subtotal				20	300	
5ª	21	GCH067	Teoria e metodologia da história II	4	60	
	22	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	23	GCH074	História contemporânea I	4	60	
	24	GCH070	História do Brasil II	4	60	
	25	GCH072	História da América I	4	60	
Subtotal				19	285	
6ª	26	GCH073	História da América II	4	60	
	27	GCH068	Teoria e metodologia da história III	4	60	
	28	GCH075	História contemporânea II	4	60	
	29	GCH071	História do Brasil III	4	60	
	30	GCH013	Didática geral	3	45	
Subtotal				19	285	
7ª	31	GCH078	Metodologia da pesquisa em história	4	60	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	32	GCH077	História regional	2	30	
	33	GCH151	Estágio curricular supervisionado em história I	6	90	30
	34	GCH015	História da educação brasileira	4	60	
	35	GCH076	Laboratório de ensino em história	4	60	
Subtotal				20	300	
8ª	36		Optativa I	4	60	
	37	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	38	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	39	GCH149	Seminário de trabalho de conclusão de curso I	4	60	31
	40	GCH152	Estágio curricular supervisionado em história II	10	150	33
Subtotal				26	390	
9ª	41	GCH150	Seminário de trabalho de conclusão de curso II	4	60	39
	42	GCH153	Estágio curricular supervisionado em História III	12	180	40
	43	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	44		Optativa II	4	60	
Subtotal				23	345	
Subtotal Geral				186	2790	
Atividades curriculares complementares				16	240	
Total Geral				202	3.030	

Turno Noturno

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1ª	01	GCH006	Introdução aos estudos históricos	4	60	
	02	GCH005	História e arqueologia das populações indígenas	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	05	GEX002	Introdução à informática	4	60	
Subtotal				20	300	
2ª	06	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	3
	07	GEX006	Estatística básica	4	60	
	08	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	09	GCH018	História antiga	6	90	
	10	GCH019	Ensino de história	2	30	
Subtotal				20	300	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
3ª	11	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
	12	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	13	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
	14	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
	15	GCH065	História medieval	4	60	
Subtotal				19	285	
4ª	16	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	17	GCH033	História da África	4	60	
	18	GCH066	Teoria e metodologia da história I	4	60	
	19	GCH069	História moderna	4	60	
	20	GCH034	História do Brasil I	4	60	
Subtotal				20	300	
5ª	21	GCH067	Teoria e metodologia da história II	4	60	
	22	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	23	GCH074	História contemporânea I	4	60	
	24	GCH070	História do Brasil II	4	60	
	25	GCH072	História da América I	4	60	
Subtotal				19	285	
6ª	26	GCH073	História da América II	4	60	
	27	GCH068	Teoria e metodologia da história III	4	60	
	28	GCH075	História contemporânea II	4	60	
	29	GCH071	História do Brasil III	4	60	
	30	GCH013	Didática geral	3	45	
Subtotal				19	285	
7ª	31	GCH151	Estágio curricular supervisionado em história I	6	90	
	32	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	33	GCH076	Laboratório de ensino em história	4	60	
	34	GCH015	História da educação brasileira	4	60	
	35	GCH077	História regional	2	30	
Subtotal				20	300	
8ª	36	GCH078	Metodologia da pesquisa em história	4	60	
	37	GCH152	Estágio curricular supervisionado em história II	10	150	31
	38	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
	39	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
Subtotal				21	315	
9ª	40	GCH153	Estágio curricular supervisionado em história III	12	180	37



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
	41		Optativa I	4	60	
	42	GCH149	Seminário de trabalho de conclusão de curso I	4	60	36
Subtotal Geral				20	300	
10 ^a	43	GCH150	Seminário de trabalho de conclusão de curso II	4	60	
	44		Optativa II	4	60	
TOTAL				8	120	
Subtotal				186	2.790	
Atividades curriculares complementares				16	240	
TOTAL GERAL				202	3.030	

Componentes curriculares optativos

Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
45	GCH524	História do trabalho e dos movimentos sociais no campo;	4	60	
46	GCH525	Pesquisa arqueológica: teoria e prática	4	60	
47	GCH526	História e cinema	4	60	
48	GCH527	História da arte	4	60	
49	GCH528	Patrimônio histórico e cultural	4	60	
50	GCH254	Seminário temático em História I	4	60	
51	GCH530	Seminário temático em História II	4	60	
52	GCH531	Seminário temático em História III	4	60	
53	GCH532	Seminário temático em História IV	4	60	
54	GCH533	Seminário temático em História V	4	60	

8.6 Práticas Pedagógicas do Componente Curricular – PPCC

De acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP 01/2010, ao longo do processo formativo, nos componentes curriculares específicos e conexos haverá práticas pedagógicas diretamente relacionadas com as disciplinas ministradas prevendo as PPCCs na sua própria carga horária. No Curso de História as PPCCs serão oferecidos desde o primeiro até o sétimo



semestre e constituem atividades práticas imprescindíveis na formação do futuro licenciado. No quadro, a distribuição das horas de PPCCs durante o Curso:

PPCC = Práticas Pedagógicas do Componente Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	NÚMERO/CRÉDITOS	HS CONTEÚDO ESPECÍFICO	PPCC	CH TOTAL
Introdução aos Estudos Históricos	4	58	14	72
História e Arqueologia das Populações Indígenas	4	58	14	72
História Antiga	6	87	21	108
Ensino de História: conteúdo e metodologia	2		36	36
História da Fronteira Sul	4	58	14	72
Fundamentos da Educação	3	40	14	54
História Medieval	4	58	14	72
Historia da África	4	58	14	72
Teoria da História I	4	58	14	72
História Moderna	4	58	14	72
História do Brasil I	4	58	14	72
Teoria da História II	4	58	14	72
Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	3	40	14	54
História Contemporânea I	4	58	14	72
História do Brasil II	4	58	14	72
História da América I	4	58	14	72
História da América II	4	58	14	72
Teoria da História III	4	58	14	72
História Contemporânea II	4	58	14	72
História do Brasil III	4	58	14	72
Didática Geral	3	40	14	54
História Regional	2	29	07	36
História da Educação Brasileira	4	58	14	72
Laboratório de Ensino em História	4		72	72
TOTAL			416	

Quadro 1: distribuição das horas de prática como componente curricular nos componentes curriculares do curso

As 416 horas de atividades relacionadas às PPCCs do Curso de História constarão nos respectivos planos de ensino das disciplinas.



8.7 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

DOMÍNIO ESPECÍFICO **DOMÍNIO CONEXO** **TRONCO COMUM**

Ano/Sem.	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1	
História Noturno – Chapecó e Erechim	Introdução aos estudos Históricos	Ensino de História	Fundamentos da Educação	História da África	Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	Didática Geral	Laboratório de Ensino em História	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil		
	História e Arqueologia das Populações Indígenas	História Antiga	História Medieval	História Moderna	História Contemporânea I	História Contemporânea II	História da Educação Brasileira	Libras		
	Leitura e Produção Textual I	Leitura e Produção Textual II	História da Fronteira Sul	História do Brasil I	História do Brasil II	História do Brasil III	Estágio Curricular Supervisionado em História I	Estágio Curricular Supervisionado em História II	Estágio Curricular Supervisionado em História III	
	Matemática Instrumental	Estatística Básica	Direitos e Cidadania	Meio-Ambiente, Economia e Sociedade	História da América I	História da América II	Fundamentos da Crítica Social		Optativa I	Optativa II
	Introdução à Informática	Introdução ao Pensamento Social	Iniciação à Prática Científica	Teoria da História I	Teoria da História II	Teoria da História III	História Regional	Metodologia da Pesquisa em História	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II



Ano/Sem.	2010-1	2010-2	2011-1	2011-2	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1
História matutino – Chapecó	Introdução aos estudos Históricos	Ensino de História	Fundamentos da Educação	História da África	Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	Didática Geral	Laboratório de Ensino em História	Libras	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil
	História e Arqueologia das Populações Indígenas	História Antiga	História Medieval	História Moderna	História Contemporânea I	História Contemporânea II	Estágio Curricular Supervisionado em História I	Estágio Curricular Supervisionado em História II	Estágio Curricular Supervisionado em História III
	Leitura e Produção Textual I	Leitura e Produção Textual II	História da Fronteira Sul	História do Brasil I	História do Brasil II	História do Brasil III	História da Educação Brasileira	Fundamentos da Crítica Social	
	Matemática Instrumental	Estatística Básica	Direitos e Cidadania	Meio-Ambiente, Economia e Sociedade	História da América I	História da América II	História Regional	Optativa I	Optativa II
	Introdução à Informática	Introdução ao Pensamento Social	Iniciação à Prática Científica	Teoria da História I	Teoria da História II	Teoria da História III	Metodologia da Pesquisa em História	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II



8.8 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH006	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	04	60
EMENTA			
Discussão introdutória sobre o curso de história. A história como objeto e as dimensões teóricas, metodológicas e técnicas da construção do conhecimento histórico. Os principais conceitos da disciplina: tempo, sociedade, espaço, sujeito, estrutura, memória, documento. Os desafios do ensino de história na atualidade e o campo de atuação do historiador. A pesquisa e a extensão na formação do historiador.			
OBJETIVO			
Compreender o curso de história em suas dimensões disciplinares e profissionais, enfatizando os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico e o campo de atuação do historiador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica . Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006. BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BURKE, Peter (Org.). A escrita da história . São Paulo: Unesp, 2001. CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. HOBSBAWM, Eric. Sobre História . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas: Unicamp, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUIRRE ROJAS, Carlos. Antimanual del mal historiador o como hacer una buena historia crítica . México: La Vasija, 2002. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. História: a arte de inventar o passado . Bauru: Edusc, 2007. BORGES, Vavy. O que é história . São Paulo: Brasiliense, 1993. CARDOSO, Ciro. Uma introdução à História . São Paulo: Brasiliense, 1986. FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral . Rio de Janeiro: FGV, 1998. GUAZZELLI, Cesar et al. Questões de teoria e metodologia da História . Porto Alegre: UFRGS, 2000. KARNAL, Leandro. História na sala de aula . Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005. MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). História: pensar & fazer . Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico . Barcelona: Crítica, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH005	HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS	04	60
EMENTA			
Arqueologia das sociedades indígenas: do processo de povoamento aos debates atuais. Populações indígenas com ênfase na região da fronteira Sul do Brasil. Fontes arqueológicas (cultura material) e etnohistóricas (documentos escritos).			
OBJETIVO			
Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e arqueológicas sobre o povoamento indígena, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes sociedades indígenas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 1992. FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia . São Paulo: Contexto, 2003. PROUS, A. Arqueologia Brasileira . Brasília: UNB, 1992. REVISTA USP. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. São Paulo: Usp, n. 44, 1999-2000. 2 v. RIBEIRO, Berta. O índio na História do Brasil . São Paulo: Global, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECKER, Ítala Irene Basile. O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul . São Leopoldo: Unisinos, 1995. GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos da territorialidade e variabilidade funcional . Erechim-RS: Habilis, 2009. MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo . Cia das Letras: São Paulo, 1994. MOTA, Lucio Tadeu. As Guerras dos Índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924) . Maringá: EDUEM, 1994. PROUS, André. O Brasil antes dos Brasileiros . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PROUS, André. O povoamento da América visto do Brasil: uma perspectiva crítica. Revista Usp , São Paulo, n. 34, 1989. p. 08-21. REIS, José Alberione dos. Arqueologia dos Buracos de Bugre: Uma pré-história do Planalto Meridional . Caxias do Sul: Educs, 2002. SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng . Florianópolis: Lunardelli, 1973. VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. In: IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento . Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 37-59.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007.			
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.			
VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas-SP: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.			
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos : teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática : conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer : trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989.			
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009.			
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.			
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005.			
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002.			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997.			
_____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009.			
MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009.			
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006.			
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber : Sociologia. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982.			
DURKHEIM, Émile; RODRIGUES, José Albertino (Org.). Sociologia . São Paulo: Editora Ática, 1999.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx : Sociologia. São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel : sociologia. São Paulo: Ática, 1983.			
WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH018	HISTÓRIA ANTIGA	6	90
EMENTA			
Processo de sedentarização. Divisões sociais e exploração do trabalho no mundo antigo. Mito e religião na antiguidade. Poder e sociedade. Relações entre sociedades do mundo antigo: guerra e intercâmbio. Fontes para o estudo da antiguidade. Aspectos econômico-sociais, políticos e culturais da antiguidade, com ênfase nas sociedades mesopotâmicas, egípcias, gregas e romanas.			
OBJETIVO			
Estudar as sociedades do Oriente e do Ocidente Antigos, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARDOSO, Ciro Flamarion. O trabalho compulsório na antiguidade . Rio de Janeiro: Graal, 2003. FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1991. FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade . Grécia e Roma. São Paulo: Brasiliense, 1998. FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade Clássica: A História e a cultura a partir dos documentos . Campinas: Unicamp, 2003. GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano . São Paulo: Ática, 1994. PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALFÖLDY, Geza. A História Social de Roma . Lisboa: Presença, 1997. AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e sociedade na Grécia antiga . Lisboa: Edições 70, 1986. BROWN, Peter. A ascensão do cristianismo no Ocidente . Lisboa: Presença, 1999. FINLEY, Moses. Democracia antiga e moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988. FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2009. LÉVÊQUE, Pierre. O Mundo Helenístico . Lisboa: Edições 70, 1987. LIVERANI, Mario. El Antiguo Oriente . Historia, sociedade y economia. Barcelona: Crítica, 1995. PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga . São Paulo: Contexto, 1998. TRIGGER, Bruce. Historia del Egipto Antiguo . Barcelona: Crítica, 1997. VERNANT, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia antiga . São Paulo: Perspectiva, 1999. VEYNE, Paul (Org.). História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil . São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 1.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH019	ENSINO DE HISTÓRIA	02	30
EMENTA			
A constituição da História enquanto disciplina no contexto da educação escolarizada no Brasil. História ensinada. Materiais didáticos. Iniciação ao ensino de História. Laboratório de ensino de História. Discussão acerca da Prática Pedagógica do Componente Curricular (PPCC).			
OBJETIVO			
Conhecer o debate acerca do ensino de História visando à preparação para a prática pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de História . São Paulo: CENGAGE, 2010.			
CARRETERO, Mario et al. (Org.). O Ensino da História e Memória Coletiva . Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História . 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.			
PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 2009.			
PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1998.			
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2005.			
DEL PRIORE, Mary (Org.). História da Criança no Brasil . 4. ed. São Paulo: Contexto, 1996.			
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada . Campinas: Unicamp, 1990.			
HORN, Geraldo Balduino. O ensino de História e seu currículo . Petrópolis: Vozes, 2006.			
KARNAL, L.; PINSKY, C. Bassanezi. História na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003.			
NIKITIUK, Sônia L. (Org.). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 1996.			
VASCONCELOS, José Antonio; MOREIRA, Cláudia Regina B. Silveira. Metodologia do Ensino de História e Geografia . Curitiba: IBPEX, 2008.			
VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. A pesquisa em História . São Paulo: Ática, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos : história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado : a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva : um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná . Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões : para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina : estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina . Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros . Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC . Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina : aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização . Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil . Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil : a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. Porto Alegre: PUC/RS, 2009. Originalmente apresentado como tese de doutorado.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH024	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	03	45
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Carneiro Leão, E. (Org.). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
CARVALHO, José Murilo. Desenvolvimento da cidadania no Brasil . México: Fundo de Cultura Econômica, 1995.			
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.			
MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status . Rio de Janeiro: Zahar, 1967.			
MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005.			
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Constituição da República Brasileira . Brasília, 1988.			
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.			
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003.			
FINKELMAN, Jacobo (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.			
HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro: estudos de teoria política . São Paulo: Loyola, 2002.			
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.			
LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004.			
REZENDE, A. L. M. de. Saúde, dialética do pensar e do fazer . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
SAES, Décio Azevedo. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania . Disponível em: < http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf >.			
SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça . Rio de Janeiro: Campus, 1977.			
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais . 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH065	HISTÓRIA MEDIEVAL	4	60
EMENTA			
O conceito de Idade Média e Feudalismo. Império romano: rupturas e permanências no Ocidente e Oriente. Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval. Islã: ascensão e conquista. Senhores e camponeses. A cidade medieval. As cruzadas e a expansão da cristandade. Guerra e sociedade no medievo. Cristãos, muçulmanos e judeus na Península Ibérica.			
OBJETIVO			
Estudar o período medieval, suas abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses . Lisboa: Estampa, 1993. FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média : nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval . São Paulo: EDUSC, 2005. PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média : textos e documentos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2001. ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na península ibérica . São Paulo: Contexto, 1997. BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal . Lisboa: Edições 70, 1980. DUBY, Georges (Org.). História da Vida Privada : da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2. FRANCO JÚNIOR, Hilário. Cocanha . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy. O império bizantino . São Paulo: Brasiliense, 1994. LE GOFF, Jacques. O apogeu da Cidade Medieval . São Paulo: Martins Fontes, 1992. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Dir.). Dicionário Temático do Ocidente Medieval . Bauru-SP: EDUSC, 2002. 2 v. MAALOUF, Amin. As cruzadas vistas pelos árabes . São Paulo: Brasiliense, 1994. MACEDO, José Rivair. Riso, cultura e sociedade na Idade Média . Porto Alegre: UFRGS/UNESP, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009. NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978. SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. TREVISOL, Joviles Vitório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH033	HISTÓRIA DA ÁFRICA	04	60
EMENTA			
Estruturas sócio-políticas e culturais da África do século XVI ao XXI. Processos de constituição dos sistemas coloniais e de descolonização. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Estudar os processos históricos do continente africano, com ênfase nas relações internacionais estabelecidas a partir do século XVI, contemplando propostas de ensino e de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANEDO, Leticia Bicalho. A Descolonização da Ásia e da África . São Paulo: Atual, 1994. COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico . A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. HERNANDES, Leila Leite. África na sala de aula . São Paulo: Summus Editorial/Selo Negro, 2005. LOPES, Ana Monica. História da África: uma introdução . Belo Horizonte: Crisalida, 2005. SCHERMANN, Patrícia Santos. Dimensões da História da África contemporânea . Rio de Janeiro: FEUC, 2002. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico (1400-1800) . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. A Descoberta da África . Lisboa: Edições 70, 2004. COSTA E SILVA, Alberto. A Enxada e a Lança . A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. COSTA E SILVA, Alberto. A manilha e o Libambo . A África e a escravidão, 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução a História da África . Rio de Janeiro: Campus, 2004. FAGE, John; OLIVER, Roland. Breve História da África . Lisboa: Sá da Costa, 1980. FERRO, Marc (Org.). O livro negro do colonialismo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma história de suas transformações . São Paulo: Civilizações Brasileiras, 2002. OLIVER, Roland. A Experiência Africana . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. READER, John. África – Biografia de um Continente . Lisboa: Europa-América, 2004. VANDONEM, Carlos Moore. Novas bases para o ensino de História da África no Brasil . Salvador, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH066	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I	04	60
EMENTA			
Fundamentos epistemológicos da produção do conhecimento histórico. Ciência, conhecimento e história. Questões básicas para o conhecimento histórico. Teoria e método na produção do conhecimento histórico. Diferentes abordagens da relação da sociedade com o tempo: mito, crônica e história. Formação da história enquanto disciplina. História e ciências humanas.			
OBJETIVO			
Compreender os fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico, compreendendo a emergência da história enquanto disciplina bem como as questões centrais para a produção do conhecimento histórico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica . Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006. BARROS, José D'Assunção. O campo da história . Especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004. BURKE, Peter. História e teoria social . São Paulo: Unesp, 2002. CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson. Teoria da História . São Paulo: Brasiliense, 2010. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas: Unicamp, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado . Ensaios de teoria da história. Bauru: Edusc, 2007. CARR, Edward. Que é história? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. DIEHL, Astor Antônio. Do Método Histórico . Passo Fundo: Ediupf, 2001. KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado . Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006. MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). A História pensada . Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010. REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência . São Paulo: Ática, 1996. RÜSEN, Jörn. Razão histórica . Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica, Brasília: EdUnB, 2001. SCHAFF, Adam. História e verdade . São Paulo: Martins Fontes, 1978. VEYNE, Paul. Como se escreve a história . Brasília: EdUnB, 1998. VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico . Barcelona: Crítica, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH069	HISTÓRIA MODERNA	04	60
EMENTA			
Contexto histórico do mundo ocidental dos séculos XVI ao XVIII. Renascimento, Expansão Marítima, Mercantilismo. A questão da transição para o Capitalismo. Reforma e Contrarreforma. Iluminismo e Absolutismo.			
OBJETIVO			
Estudar a formação do mundo moderno com ênfase nos aspectos sociais, econômicos e culturais que moldaram a sociedade ocidental, suas abordagens teóricas e de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista . São Paulo: Brasiliense, 1989. ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Org.). História da Vida Privada: Da Renascença ao Século das Luzes . São Paulo: Cia. das Letras, 1991. ARRUDA, José Jobson de Andrade. Nova História Moderna e Contemporânea . Bauru: Edusc, 2006. v. 1. BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna . São Paulo: Cia. das Letras, 1989. FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio E. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. WOOD, Ellen Meiksin. A origem do capitalismo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOORSTIN, Daniel J. Os Descobridores . São Paulo: Civilização Brasileira, 1989. DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução . O submundo das letras no Antigo regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. DEYON, Pierre. O Mercantilismo . São Paulo: Perspectiva, 1992. DÜLMEN, Richard van. Los inicios de la Europa moderna (1550-1648) . Madrid: Siglo XXI, 1990. ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. FALCON, Francisco. Iluminismo . 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. HARMAN, P. M. A Revolução científica . São Paulo: Ática, 1995. HILL, Cristhofer. O eleito de Deus . Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. KREIMENDAHL, Lothar. Filósofos do século XVIII . São Leopoldo: Unisinos, 2004. THOMPSON, Edward. Costumes em Comum: Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH034	HISTÓRIA DO BRASIL I	04	60
EMENTA			
Processo de colonização no Brasil. Sociedade colonial. O trabalho escravo. Relações econômicas na colônia e entre a colônia e a metrópole. O império português e as relações com o Brasil. Questões sociais e culturais do cotidiano colonial. Revoltas do período colonial. A crise do sistema colonial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação do Brasil colonial a partir da ocupação portuguesa, enfatizando as relações econômicas e socioculturais construídas ao longo do período.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes : formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000. BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português, 1415 – 1825 . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil . São Paulo: Edusp, 2006. MATTOSO, Katia M. De Queiros. Ser escravo no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 2001. MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. FARIA, Scheila de Castro. A colônia em movimento . Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). O Antigo Regime nos Trópicos : a dinâmica imperial portuguesa (séc. XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala . São Paulo: Global, 2006. HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira - A época colonial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 2 v. Tomo I. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. NOVAIS, Fernando A. (Org.). História da Vida Privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1. PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 2006. VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808) . São Paulo: Objetiva, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH067	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II	04	60
EMENTA			
Os clássicos da historiografia nos séculos XIX e XX: positivismo, historicismo, marxismo e Annales. Clássicos da historiografia brasileira.			
OBJETIVO			
Conhecer as abordagens clássicas da historiografia, situando seus principais conceitos no campo da história e desenvolvendo a capacidade de análise historiográfica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história . São Paulo: Perspectiva, 2007. BURKE, Peter. A escola dos Annales 1929-1989 . São Paulo: Unesp, 1991. DIEHL, Astor Antônio. A Cultura Historiográfica Brasileira (década de 1930 aos anos 1970). Passo Fundo: Ediupf, 1999. DIEHL, Astor Antônio. Teorias da História : proposta de estudos. Passo Fundo: Ediupf, 2004. FERNANDES, Florestan (Org.). Marx-Engels : História. São Paulo: Ática, 1989. GARDINER, Patrick. Teorias da história . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I . Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1996. BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas . Lisboa: Publicações Europa-América, 1990. FEBVRE, Lucien. Combates pela história . Lisboa: Editorial Presença, 1989. GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). Ranke : história. São Paulo: Ática, 1979. LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen . São Paulo: Cortez, 2003. MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). Comte : Sociologia. São Paulo: Ática, 1989. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo . São Paulo: Brasiliense, 1996. REIS, José Carlos. História e teoria . Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH050	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	03	45
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.			
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.			
POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres : a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem . Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação . Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.			
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY : desenvolvimento e aprendizado um processo sócio			



histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH074	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	04	60
EMENTA			
Processo de consolidação do Capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. As Revoluções Burguesas. Revolução Industrial. Nacionalismo. Imperialismo. Movimento operário. Primeira Guerra Mundial. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender a História Contemporânea como período envolvendo forças contraditórias que levam à constituição da sociedade burguesa, a formação do proletariado e a afirmação do capitalismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRUDA, José Jobson de Andrade. Nova História Moderna e Contemporânea . Bauru: Edusc, 2006. v. 2. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea . Rio de Janeiro: Zahar, 1976. GRESPLAN, Jorge Luis da Silva. Revolução Francesa e Iluminismo . São Paulo: Contexto, 2003. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções: Europa, 1789-1848 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. HOBSBAWM, Eric. A era do capital: 1848-1875 . São Paulo: Paz e Terra, 2007. HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios: 1875-1914 . São Paulo: Paz e Terra, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HOBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. IGLÉSIAS, Francisco. A revolução industrial . São Paulo: Brasiliense, 1982. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. História contemporânea através de textos . São Paulo: Contexto, 2003. MICELI, Paulo. As revoluções burguesas . São Paulo: Atual, 1987. PERRY, Marvin. Civilização ocidental: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. REMOND, René. O século XIX: 1815-1914 . São Paulo: Cultrix, 1974. SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa . São Paulo: Difel, 2003. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História do mundo contemporâneo: da Pax Britânica do século XVIII ao Choque das Civilizações do Século XXI . Petrópolis: Vozes, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH070	HISTÓRIA DO BRASIL II	04	60
EMENTA			
<p>Processo de separação política e organização do Brasil independente. A economia cafeeira no contexto do novo ordenamento econômico. A questão da terra: posse e propriedade. Apogeu e crise do trabalho escravo. Processos imigratórios. Crise do império e proclamação da República. Conflitos internos e externos do período imperial. Questões sociais e culturais do cotidiano. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.</p>			
OBJETIVO			
<p>Compreender o processo de formação do Brasil independente e sua organização enquanto tal, enfatizando as relações econômicas e socioculturais construídas ao longo do período imperial, bem como a formação do regime republicano.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem. Teatro de Sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CHALOUN, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. MAURO, Frédéric. O Brasil no tempo de Dom Pedro II (1831-1889). São Paulo: Companhia das Letras, 1991. NOVAIS, Fernando A.; ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 2. SCHWARTZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CARVALHO, José Murilo de. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CHIAVENATTO, Julio José. Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai. 27. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravatura no Brasil (1850-1888). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1987. DORATIOTTO, Francisco. Maldita Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Porto Alegre: Globo, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Tomo II. 5 v. LAPA, José Roberto do Amaral. A economia cafeeira. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. VAINFAS, Ronaldo (Dir.). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH072	HISTÓRIA DA AMÉRICA I	04	60
EMENTA			
Sociedades americanas pré-colombianas. Transformações ocasionadas no continente a partir do desencadeamento do processo de conquista europeia. Processos políticos e das questões sociais no período colonial. Processos de emancipação política e formação nacional. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Torna-se capacitado para, nas futuras atividades em sala de aula, ir além da visão eurocêntrica da História, ainda em voga em nossa historiografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BETHELL, Leslie. História da América Latina . São Paulo: Edusp, 2001. GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário : sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. KARNAL, Leandro et al. História Dos Estados Unidos . Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América . Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2010. WASSERMAN, Cláudia (Org.). História da América Latina : cinco séculos. Porto Alegre: UFRGS, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina . Da Independência a 1870. São Paulo: Edusp, 2001. v. III. CARDOSO, Ciro Flamarion S. América Pré-Colombiana . São Paulo: Brasiliense, 1981. COLOMBO, Cristóvão. Diários da descoberta da América : as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998. LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O paraíso destruído . Brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: L&PM, 2001. LEÓN-PORTILLA. A visão dos vencidos : a tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre: L&PM, 1985. LOPEZ, Luiz Roberto. História da América Latina . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. MARIATEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana . São Paulo: Clacso, 2008. MONTEIRO, John; MOSCOSO, Francisco (Comp.). América Latina colonial . Bibliografia básica. São Paulo: Centro de Estudos Latino-americanos, UNESP, 1990. PINSKY, Jaime. História Da América Através De Textos . São Paulo: Contexto, 2001. SCHTWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH073	HISTÓRIA DA AMÉRICA II	04	60
EMENTA			
O século XIX e as questões sociais, políticas e econômicas. O caudilhismo. A inserção do continente na economia capitalista. O Populismo e as Ditaduras de Segurança Nacional. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Tornar-se capacitado para, nas futuras atividades em sala de aula, ampliar a visão eurocêntrica da História, ainda em voga em nossa historiografia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BETHELL, Leslie. História da América Latina . São Paulo: Edusp, 2001. v. IV a VII.			
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. História Contemporânea da América Latina: 1960-1990 . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
PRADO, Luiz Fernando Silva. História Contemporânea da América Latina (1930-1960) . Porto Alegre: UFRGS, 1996.			
WASSSERMAN, Cláudia. História Contemporânea da América Latina (1900-1930) . Porto Alegre: UFRGS, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BITTENCOURT, Paulo José Sá. Espelhos de Cronos: a relação entre passado e futuro no discurso bolivariano . Erechim: Habilis, 2008.			
CUEVA, Agustin. O desenvolvimento do capitalismo na América Latina . São Paulo: Global, 1983.			
FERNANDES, Florestan. Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana . São Paulo: Expressão Popular, 2007.			
FICHOU, Jean-Pierre. A civilização americana . Campinas: Papirus, 1990.			
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.			
HERNÁNDEZ, José. A saga do gaucho Martin Fierro . São Paulo: Scipione, 1991.			
PRADO, Maria Lígia. O populismo na América Latina . São Paulo: Brasiliense, 1995.			
RODÓ, José Enrique. Ariel . Campinas: Progresso, 1991.			
SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo: civilização e barbárie no pampa argentino . Porto Alegre: UFRGS, 1996.			
WASSSERMAN, Cláudia (Org.). Ditaduras militares na América Latina . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH068	TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III	04	60
EMENTA			
A produção historiográfica contemporânea. Imaginário, representações e Nova história cultural. A historiografia marxista contemporânea. A micro-história. História e pós-modernidade. Memória e história do presente. Historiografia brasileira contemporânea.			
OBJETIVO			
Conhecer as abordagens historiográficas contemporâneas, problematizando seus principais conceitos em relação com o campo da história e desenvolvendo a capacidade de formular questões historiográficas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. DIEHL, Astor Antônio. Cultura Historiográfica nos anos 80: experiências e horizontes . Passo Fundo: UPF, 2004. FREITAS, Marcos César de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998. LE GOFF, Jacques (Org.). A História Nova . São Paulo: Martins, 2005. MALERBA, Jurandir (Org.). A história escrita . Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006. WOOD, Ellen; FOSTER, John (Org.). Em defesa da História . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDERSON, Perry. As Origens da Pós-Modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. ARÓSTEGUI, Júlio. La historia vivida . Sobre la historia del presente. Madrid: Alianza Editorial, 2004. BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CHAUVEAU, Agnès; TÉTARD, Philippe (Org.). Questões para a história do presente . Bauru: Edusc, 1999. DOSSE, François. A história em migalhas . Bauru: Edusc, 2003. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social . Bauru: Edusc, 1998. GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. JENKINS, Keith. A história repensada, São Paulo : Contexto, 2004. WHITE, Hayden. Meta-História . A Imaginação Histórica do Século XIX. São Paulo: Edusp, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH075	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	04	60
EMENTA			
Revolução Russa. Entre-guerras e a ascensão dos Estados totalitários. A Segunda Guerra. A Guerra Fria. A descolonização e emergência dos países não alinhados. O neoliberalismo e os movimentos de resistência na virada do século XX para o XXI. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender a História dos séculos XX e XXI como período crucial para a compreensão da sociedade atual, estabelecendo reflexões que permitam o posicionamento crítico diante de seu próprio tempo bem como para a futura atividade docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRUDA, José Jobson de Andrade. Nova História Moderna e Contemporânea . Bauru: Edusc, 2006. v. 3. HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. REIS FILHO, Daniel Aarão. O século XX . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 3 v. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. Dez anos que abalaram o século XX: da crise do socialismo à guerra ao terrorismo . Porto Alegre: Leitura XXI, 2002. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. História do Século XX . Porto Alegre: Novo Século, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEAUD, Michel. História do capitalismo: de 1500 até nossos dias . São Paulo: Brasiliense, 1994. BROUÉ, Pierre. União Soviética. Da Revolução ao colapso . Porto Alegre: UFRGS, 1996. GALBRAITH, John Kenneth. 1929: A Grande Crise . Larousse do Brasil, 2010. HERNANDEZ, Jesus. Breve História da Segunda Guerra Mundial . São Paulo: Madras, 2010. HOBSBAWM, Eric. Tempos interessantes: uma vida no século XX . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo . Rio de Janeiro: Graal, 1991. MARQUES, Adhemar Martins; FARIA, Ricardo de Moura; BERUTTI, Flávio Costa. História do tempo presente . São Paulo: Contexto, 2003. NAKATANI, Paulo; MARQUES, Rosa Maria. O que é capital fictício e sua crise . São Paulo: Brasiliense, 2009. TRAGTENBERG, Maurício. Revolução Russa . São Paulo: UNESP, 2007. VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes; MILMAN, Luis (Org.). Neonazismo, negacionismo e extremismo político . Porto Alegre: UFRGS/CORAG, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH071	HISTÓRIA DO BRASIL III	04	60
EMENTA			
Sociedade brasileira a partir do século XX. Debates acerca da modernização do Brasil. A questão da terra e a ocupação territorial. A era Vargas. O processo de nacionalização. Desenvolvimento e dependência. Democracia e ditadura. O golpe militar de 1964. Redemocratização e o Brasil recente. Movimentos sociais no período republicano, com ênfase nas últimas três décadas. Abordagens historiográficas e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação do Brasil republicano em suas relações econômicas, políticas e socioculturais construídas no período.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARVALHO, José Murilo de. Forças armadas e política no Brasil . Rio de Janeiro: Zahar, 2005.			
CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Perseu Abramo, 2000.			
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Org.). O Brasil republicano . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 4 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARRUDA, Gilmar. Cidades e sertões: entre a história e a memória . Bauru: EDUSC, 2000.			
BATALHA, Cláudio et al. (Org.). Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado . Campinas: Unicamp, 2004.			
BORGES, Vavy Pacheco. Tenentismo e revolução brasileira . São Paulo: Brasiliense, 1992.			
CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque . 2. ed. Campinas: Unicamp, 2001.			
DE LUCA, Tânia Regina. A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação . São Paulo: UNESP, 1999.			
FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira . O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Tomo III. 4 v.			
NOVAIS, Fernando A.; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da Vida Privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.			
NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau (Org.). História da Vida Privada no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.			
TOLEDO, Caio Navarro de. O Governo Goulart e o golpe de 64 . São Paulo: Brasiliense, 1989.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	DIDÁTICA GERAL	03	45
EMENTA			
1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 1997. CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. ANDE – Revista da Associação Nacional de Educação , ano 3, n. 6, 1983. p. 11-19. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. ANDES , ano 9, n. 43, São Paulo, 1985. DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. FELTRAN, Antônio et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991. GOODSON, Ivor F. Currículo: Teoria e história . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. MARAGLIANO, Roberto et al. Teoria da Didática . São Paulo: Cortez, 1986. MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. NÓVOA, Antônio. Os Professores e sua formação . Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papyrus, 1996. VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). Repensando a didática . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH078	METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA	4	60
EMENTA			
A pesquisa contemporânea e os novos problemas de investigação. Operacionalização de conceitos e categorias de análise. A problematização do tema da pesquisa. A crítica às fontes e os documentos. A interpretação. As etapas do projeto de pesquisa em História. Elaboração do projeto de pesquisa.			
OBJETIVO			
Compreender os métodos e técnicas de pesquisa história visando à elaboração de um projeto de pesquisa em história.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica . Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.			
BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em História . Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.			
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			
PINTO, Celi; GUAZZELLI, César (Org.). Ciências Humanas: Pesquisa e Método . Porto Alegre: UFRGS, 2008.			
SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. História & documento e metodologia de pesquisa . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARDOSO, Ciro. Introducción al trabajo de la investigación histórica . Conocimiento, método e história. Barcelona: Crítica, 1985.			
CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2007.			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto . São Paulo: Atlas, 2002.			
KOSSOY, Boris. Fotografia e História . São Paulo: Atelie, 2009.			
LUCA, Tânia Regina; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2009.			
MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). História: pensar & fazer . Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.			
MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar . São Paulo: Contexto, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH077	HISTÓRIA REGIONAL	02	30
EMENTA			
Aspectos teóricos e metodológicos da História Regional. Formas de abordagens didático-pedagógicas. Abordagens de pesquisa. Micro-História. História e Região. Regionalismo. Uso das fontes. Identidades regionais. Historiografia regional.			
OBJETIVO			
Discutir as abordagens teóricas e metodológicas da história regional visando principalmente à produção do TCC.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROS, José D' Assunção. O campo da história : especificidades e abordagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História – Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História : ensaios de teoria e metodologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997. NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local : fragmentação e recomposição da História na crise da modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002. SILVA, M. A. (Org.). República em migalhas : história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BITTENCOURT, Maria Circe. Ensino de história : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. CONSTANTINO, Núncia Santoro de. O que a micro-história tem a nos dizer sobre o regional e o local. História Unisinos , v. 8, n. 10, 2004. GINZBURG, C.; CASTELNUEVO, E.; PONI, C.; NARINO, A. A micro-história e outros ensaios . São Paulo: Difel, 1991. LE GOFF, Jacques. A História Nova . São Paulo: Martins Fontes, 1993. MELO, Evaldo Cabral de. A ferida de Narciso : ensaio de história regional. São Paulo: Editora SENAC, 2001. PRIORI, Ângelo A. História regional e local: métodos e fontes. In: Pós-História . São Paulo: UNESP, 1994. p. 182-183. REVEL, J. (Org.). Jogos de escala : a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998. TARGA, Luiz Roberto. Gaúchos e Paulistas, dez escritos de história regional comparada . Porto Alegre: FEE, 1996. VAINFAS, Ronaldo. Micro-história : os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH151	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I	06	90
EMENTA			
A atuação do profissional do ensino de História no ensino básico. A produção historiográfica e a história ensinada. Análise de materiais didáticos utilizados nas escolas. O ensino de História em contextos educacionais não formais.			
OBJETIVO			
Preparar o acadêmico para o exercício da docência através de debates de aspectos relacionados ao ensino de história e de realização de estágio em ambiente não formal de educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: concepções e uso . Recife: SEC/ Governo do Estado de Pernambuco, 1997. (Coleção Qualidade do ensino). CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, M. do Pilar; PEIXOTO, M. do Rosário; BORGES, Vavy Pacheco. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1987. Candau, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. CARRETERO, Mario et al. Ensino da História e memória coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira . São Paulo: Iglu, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH015	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	60
EMENTA			
<p>A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuíticos. Projetos Educacionais da Modernidade. As influências das reformas pombalinas para a educação brasileira. A constituição histórica do sistema público de ensino no Brasil. As reformas educativas na Primeira República. A conformação da Educação durante o Estado Novo. O regime militar e a política educacional brasileira. As principais reformas da educação no século XX. As lutas sociais pela universalização da escola pública. A redemocratização do Brasil: embates entre o público e o privado. Debates contemporâneos.</p>			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 11. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.</p> <p>CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.</p> <p>CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.</p>			



DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

HILSDORF, M. L. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Fundação Getúlio Vargas, 2000.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH076	LABORATÓRIO DE ENSINO EM HISTÓRIA	04	60
EMENTA			
Espaço de apoio às atividades docentes. Troca de experiências didático-pedagógicas para o ensino de História. Integração Universidade-Escola. Estudos temáticos relacionados ao ensino de História. Elaboração de recursos didáticos. Banco de dados bibliográficos temáticos e de experiências de ensino de História.			
OBJETIVO			
Estudar metodologias do ensino de História através de diferentes temáticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe Maria F. Didática e Prática de Ensino de História . São Paulo: Cortez, 2005. BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. CARRETERO, Mario et al. Ensino da História e memória coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2005. BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: concepções e uso . Recife: SEC/ Governo do Estado de Pernambuco, 1997. (Coleção Qualidade do ensino). CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, M. do Pilar; PEIXOTO, M do Rosário; BORGES, Vavy Pacheco. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1987. CANDAUI, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira . São Paulo: Iglu, 2004. HORN, Geraldo Balduino. O Ensino de História e seu Currículo . Petrópolis: Vozes, 2006. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	04	60
EMENTA			
Componente curricular a ser definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 5. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 6. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 7. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 8. Sistematização e operacionalização do léxico. 9. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 10. Diálogo e conversação. 11. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . Série neuropsicológica. São Paulo: TEC ART, 1993. v. 3. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997 SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã . São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I . São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx : lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos : o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade : para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH149	SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	04	60
EMENTA			
Orientação sobre a Estrutura do trabalho monográfico.			
OBJETIVO			
Acompanhar e orientar o processo de construção da pesquisa monográfica em história.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH152	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA II	10	150
EMENTA			
Observação da realidade escolar e elaboração e aplicação de proposta de estágio no Ensino Fundamental.			
OBJETIVO			
Preparar-se para o exercício da docência através de debates de aspectos relacionados ao ensino de história e de realização de estágio em escola de Ensino Fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: concepções e uso . Recife: SEC/Governo do Estado de Pernambuco, 1997. (Coleção Qualidade do ensino). CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, M. do Pilar; PEIXOTO, M do Rosário; BORGES, Vavy Pacheco. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1987. CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. CARRETERO, Mario et al. Ensino da História e memória coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira . São Paulo: Iglu, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH150	SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	04	60
EMENTA			
Orientação sobre a estrutura do trabalho monográfico. Organização e realização das bancas de defesa pública das monografias.			
OBJETIVO			
Acompanhar e orientar o processo de construção da pesquisa monográfica em história, bem como da apresentação dos resultados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH153	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA III	12	180
EMENTA			
Conforme definido em colegiado de curso.			
OBJETIVO			
Preparar-se para o exercício da docência através de debates de aspectos relacionados ao ensino de história e de realização de estágio em escola de Ensino Médio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2003. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Raquel; GONTIJO, Rebeca (Org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: concepções e uso . Recife: SEC/Governo do Estado de Pernambuco, 1997. (Coleção Qualidade do ensino). CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice; VIEIRA, M. do Pilar; PEIXOTO, M do Rosário; BORGES, Vavy Pacheco. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1987. CANDAUI, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. CARRETERO, Mario et al. Ensino da História e memória coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação . São Paulo: IBRASA, 1983. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & ensino de história . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. GASPARELLO, Arlette Medeiros. Construtores de identidades: pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira . São Paulo: Iglu, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2006. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1987.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	03	45
EMENTA			
1. Estado e políticas educacionais. 2. O Estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A Educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a Educação até o período de industrialização, a organização da Educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6. Políticas de financiamento da Educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Editora, 1997. COSTA, V. et al. Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento . São Paulo: Cortez, 1999. DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999. FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997. _____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional . Campinas: Autores Associados, 1999. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990. WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. Cadernos de Pesquisa , n. 103, São Paulo, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	04	60
EMENTA			
Componente curricular a ser definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



8.7 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH524	HISTÓRIA DO TRABALHO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO	04	60
EMENTA			
Trabalho e sociedade humana. Sociedade brasileira e trabalho: colônia, império e república. Canudos e Contestado: movimentos camponeses. Movimentos sociais na atualidade.			
OBJETIVO			
Conhecer as relações de trabalho na sociedade brasileira a partir de leituras e abordagens sobre os movimentos sociais no campo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AURAS, Marli. Guerra do contestado : a organização da irmandade cabocla. Florianópolis: Ed. UFSC/Cortez, 1984. GALVÃO, Walnice Nogueira. O Império do Belo Monte : vida e morte de Canudos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. HOBSBAWM, Eric. Rebeldes Primitivos : estudo de formas arcaicas de movimentos sociais nos séculos XIX e XX. 2. ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto : o município e o regime representativo no Brasil. 6. ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1985. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil : as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERNADET, Jean Claude. Guerra camponesa no Contestado . São Paulo: Global, 1979. CARMO, Paulo Sérgio do. A Ideologia do Trabalho . 7. ed. São Paulo: Moderna, 1992. CHAUI, Marilena. Brasil : mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2000. CHIAVENATO, J. J. As lutas do povo brasileiro : do descobrimento a Canudos. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1988. DANTAS, J. Iberê C. Coronelismo e dominação . Aracaju: UFS, 1986. FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos : gênese e lutas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963. GALVÃO, Walnice Nogueira. No calor da hora : a Guerra de Canudos nos jornais: 4ª Expedição. 4. ed. São Paulo: Ática, 1977. MENDRAS, Henri. Sociedades camponesas . Trad. Maria José da Silveira Lindoso. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. VELHO, Otávio Guilherme. Capitalismo autoritário e campesinato : um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento. São Paulo: Difel, 1976. VILLA, Marco Antônio. Canudos : o povo da terra. São Paulo: Ática, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH525	PESQUISA ARQUEOLÓGICA: TEORIA E PRÁTICA	4	60
EMENTA			
<p>Principais correntes teóricas da arqueologia: histórico-cultural, processual e enfoques pós-processuais (arqueologia crítica, arqueologia do gênero, arqueologia da etnicidade e arqueologia pública). Arqueologia Histórica, Arqueometria e Etnoarqueologia. Métodos utilizados nas pesquisas de campo e laboratório: técnicas de levantamentos sistemáticos e oportunistas, escavações, análises tipológicas de material cerâmico, lítico, ósseos humanos e vestígios faunísticos e florísticos.</p>			
OBJETIVO			
<p>Conhecer, em termos teóricos e práticos, a Arqueologia, notadamente em sua relação com a História e as possibilidades de atuação profissional.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>JOHNSON, M. Teoria arqueológica. Barcelona: Ariel, 2000.</p> <p>ORSER, Charles. Introdução à arqueologia histórica. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.</p> <p>RAHTZ, Philip. Convite à Arqueologia. Rio de Janeiro: Imago, 1989.</p> <p>TRIGGER, Bruce G. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2004.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ACUTO, F. A.; ZARANKIN, A. (Org.). Sed Non Satiata: Teoría social en la arqueología latinoamericana contemporánea. Buenos Aires: Ediciones Del Tridente, 1999. p. 7-15.</p> <p>BINFORD, L. En Busca del Pasado. Barcelona: Crítica, 1988.</p> <p>BROCHADO, José Proenza; LA SALVIA, Fernando. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989.</p> <p>DUNNEL, Robert C. Classificação em Arqueologia. São Paulo: Edusp, 2007.</p> <p>HODDER. Theory and Practice in Archaeology. London/New York: Routledge, 1992.</p> <p>LAMING-EMPERAIRE, Annette. Guia para o Estudo das Indústrias Líticas da América do Sul. Curitiba: UFPR, 1967.</p> <p>LUCAS, Gavin. Critical Approaches to Fieldwork: Contemporary and Historical Archaeological Practice. London/New York: Routledge, 2001.</p> <p>MEGGERS, Betty; EVANS, Clifford. Como interpretar a linguagem da cerâmica – manual para arqueólogos. Washington: Smithsonian Institute, 1970.</p> <p>MERRIMAN, N. (Org.). Public Archaeology. London/New York: Routledge, 2004. p. 224-239.</p> <p>RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueologia: teorias, métodos y práctica. Madrid: Akal, 1993.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH526	HISTÓRIA E CINEMA	4	60
EMENTA			
Discussões teóricas acerca da relação Cinema e História. Análise de filmes históricos ficcionais ou documentais. Cinema como recurso pedagógico e de pesquisa.			
OBJETIVO			
Refletir sobre as possibilidades e os limites do uso de produções cinematográficas como fontes para a pesquisa, bem como seu uso como recurso didático em aulas de História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
CAPEJATO, M. H. C.; NAPOLITANO, M.; SALIBA, E. T.; MORETTIN, E. História e cinema . São Paulo: Alameda, 2006.			
FERRO, M. Cinema e história . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
KORNIS, Mônica Almeida. História e Cinema: Um debate metodológico. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 237-250.			
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003.			
RAMOS, F. (Org.). História do cinema brasileiro . São Paulo: Círculo do Livro, 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERRO, M. As revoluções no cinema. O Olho da História , Salvador, n. 4, 1997.			
GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento . São Paulo: Paz e Terra, 1997.			
LABAKI, Amir (Org.). O cinema brasileiro . São Paulo: Publifolha, 1998.			
NOVA, C. História e erotismo no cinema brasileiro. O Olho da História , Salvador, n. 4, 1997.			
NOVA, C. Revolução e contra-revolução na trajetória de Eisenstein. O Olho da História , Salvador, n. 1, 1995.			
ORTIZ RAMOS, J. M. Cinema, Estado e lutas culturais: anos 50, 60, 70 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.			
SADOUL, George. História do cinema mundial . Lisboa: Livros Horizonte, 1983. v. 1, 2 e 3			
SCHVARZMAN, S. Como o cinema escreve a história: a América de Elia Kazan. O Olho da História , Salvador, n. 4, 1997.			
VANOYE, Francis; GOLIOT- LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica . São Paulo: Papyrus, 1996.			
XAVIER, Ismail (Org.). O cinema no século . Rio de Janeiro: Imago, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH527	HISTÓRIA DA ARTE	4	60
EMENTA			
Manifestações artísticas em uma perspectiva histórica. Aspectos conceituais e estéticos da produção artística. Discussões teóricas sobre arte e estética. Percurso histórico da arte. Arte contemporânea.			
OBJETIVO			
Estabelecer relações entre a história e as artes em suas diferentes manifestações, com o propósito de perceber conceitos e estilos artísticos e suas possibilidades de uso como recurso didático e de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAUMGART, F. Breve história da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1994. GOMBRICH, E. H. A História da Arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1988. PRICE, Sally. Arte Primitiva em Centros Civilizados . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. WÖLLFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 2000. ZANINI, Walter. História geral da arte no Brasil . São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade . São Paulo: Cia. das letras, 1996. BOSI, Eclea. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operarias . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. (Coleção Meios de Comunicação Social, 6). CANCLINI, Nestor Garcia. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1988. ECO, Umberto. História da Beleza . São Paulo: Record, 2004. FISCHER, Ernst. A Necessidade da arte: uma interpretação marxista . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARIZ, Vasco. História da música no Brasil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. ORTEGA Y GASSET, Jose. A desumanização da arte . Tradução Ricardo Araujo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Série 7. Arte e cultura, 2). PASTRO, Cláudio. Arte sacra: o espaço sagrado hoje . São Paulo: Edições Loyola, 1993. VIDAL, Lux (Org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética . São Paulo: Studio Nobel, Edusp, FAPESP, 1992.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH528	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	4	60
EMENTA			
Principais conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural. Preservação e destruição de bens culturais. Legislação referente a proteção de bens culturais materiais e imateriais. Educação Patrimonial como ferramenta pedagógica.			
OBJETIVO			
Compreender, em nível introdutório, os principais tópicos relacionados aos estudos sobre patrimônio histórico e cultural, com vistas a uma possível atuação junto a órgãos relacionados com esta temática, como museus e instituições culturais públicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BALLART, Josep. El Patrimonio Histórico y Arqueológico : valor y uso. Madrid: Ariel, 1997. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: UNESP, Estação Liberdade, 2001. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Histórico e Cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial . Brasília: IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999. LEMONS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico . São Paulo: Brasiliense, 2000. MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasília, 2002. RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto : o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise C. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico . São Paulo: Iphan, 2008. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural . São Paulo: Aleph, 2002. CASTRO, Sônia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais : o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais . 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia e Patrimônio . Erechim: Habilis, 2007. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural . São Paulo: Contexto, 2003. KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. Os rituais de tombamento e a escrita da história . Curitiba: UFPR, 2000. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura e patrimônio : um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008. SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH254	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA I	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH530	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA II	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH531	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA III	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH532	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA IV	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH533	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA V	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DE CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem se dará de forma processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação como processo é contínua (VASCONCELLOS, 1994), pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de História será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez). Para aprovação nos componentes curriculares, a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) e a frequência, igual ou superior a 75%, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS.



10 AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em História e do desempenho dos estudantes se dará, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação na Universidade Federal da Fronteira Sul será desenvolvida por dois processos, a saber:

1. **Avaliação interna:** também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em História e o desempenho dos estudantes.
2. **Avaliação externa:** realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de História.

O acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso será de responsabilidade do colegiado, devendo o mesmo promover periodicamente iniciativas de avaliação que envolvam o corpo docente e discente.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No curso de História os componentes curriculares estão articulados de modo a dialogarem constantemente nos aspectos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Nos aspectos que envolvem o ensino o eixo articulador parte do componente curricular de Ensino de História, passando pela Teoria e Metodologia, didática, entre outros, até Laboratórios de Ensino de História. Estes e outros componentes agregam as práticas do componente curricular e toda fundamentação que culmina com os estágios que, obrigatoriamente, conduzirão os acadêmicos as experiências práticas do ensino de história.

Nos aspectos que envolvem a pesquisa, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não é concebido como tarefa finalista, mas sim como atividade produzida de forma processual; não é visto como de “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia. Destarte, essa produção é pensada como a “Obra Prima de Graduação” e se constituirá num meio privilegiado ao acadêmico para a iniciação à pesquisa e compreensão do processo de produção do conhecimento histórico. No TCC o acadêmico pesquisará, preferencialmente, temas da História local ou regional.

Componentes curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III, Metodologia da Pesquisa em História e Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I e II darão suporte à produção processual da pesquisa de iniciação científica que resultará na elaboração da monografia. Os resultados obtidos serão apresentados individualmente no Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Para o processo de produção monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como para a apresentação dos seus resultados, o estudante deverá seguir as normas da ABNT, além das especificações determinadas pelo colegiado do curso de História e detalhadas em manual específico.

Por último, a extensão está presente na grade por meio das Atividades Curriculares Complementares, pensadas de modo a contemplar atividades diversas do âmbito acadêmico e com a comunidade em geral. As ACCs procuram realizar um diálogo entre o ensino e a pesquisa na universidade, em consonância com as demandas da comunidade, através da participação dos estudantes em eventos científicos e culturais, palestras, seminários, estágios, publicação de trabalhos e apresentação de trabalhos. Agrega-se, deste modo, a extensão



universitária no âmbito da graduação, somando-se carga horária mínima de 240 horas de atividades curriculares complementares.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Do corpo docente responsável pelas disciplinas específicas do curso de Licenciatura em História da UFFS espera-se algumas características específicas.

Inicialmente, almeja-se a constituição de um conjunto marcado pela qualificação profissional, expressa não somente através da titulação de seus componentes, mas também de uma contínua e qualificada produção em pesquisa e/ou extensão, refletindo-se em uma produção bibliográfica de alto nível acadêmico. Para tanto, é mister que o docente seja um profissional marcado pela busca constante da atualização dentro de um espírito crítico, sem adotar “o novo pelo novo”, mas sim pela – e quando de – sua importância como elemento capaz de constituir novas fronteiras dentro da ciência histórica.

Ao mesmo tempo, dada a natureza do curso, cabe ao docente não perder de vista sua ação como formador de outros profissionais voltados para a área educacional. Logo, cabe-lhe vislumbrar que o fim último de seu trabalho não está no conjunto de alunos posto à sua frente quando em sala de aula, mas sim nos alunos que seus alunos atenderão futuramente. Assim, torna-se imprescindível que a atividade desempenhada em sala de aula seja marcada por valores de ética, humanidade, respeito às diferenças (étnicas, sociais, culturais, de gênero, religiosas, etc...), e pela busca de uma sociedade mais justa e fraterna, servindo a defesa de tais valores como referência aos discentes em sua formação.



13 QUADRO DE PESSOAL

13.1 Campus de Chapecó matutino

	Componente Curricular	Professor	Tit.	Carga Horária
01	Introdução aos estudos históricos	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	60
02	História e arqueologia das populações indígenas	Jaisson Teixeira Lino	Ms.	60
03	Leitura e produção textual I	Maria Izabel de Bortoli Hentz	Dra.	60
04	Matemática instrumental	Edson Santos	Ms.	60
05	Introdução à informática	Jean Franco Mendes Calegari	Ms.	60
06	Leitura e produção textual II	Mary Neiva Surdi da Luz	Dra.	60
07	Estatística básica	Jean Franco Mendes Calegari	Ms.	60
08	Introdução ao pensamento social	Monica Hass	Dra.	60
09	História antiga	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	90
10	Ensino de história	Delmir José Valentini	Dr.	30
11	História da fronteira Sul	José Carlos Radin	Dr.	60
12	Iniciação à prática científica	Elsio José Cora	Ms.	60
13	Fundamentos da educação	José Oto Konzen	Ms.	45
14	Direitos e cidadania	Fabio Carminati	Ms.	60
15	História medieval	A contratar		60
16	Meio ambiente, economia e sociedade	Danilo Enrico Martuscelli	Ms.	60
17	História da África	A contratar		60
18	Teoria e metodologia da história I	Vicente Ribeiro	Ms.	60
19	História moderna	A contratar		60
20	História do Brasil I	A contratar		60

13.2 Campus de Chapecó noturno

	Componente Curricular	Professor	Tit.	Carga Horária
01	Introdução aos estudos históricos	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	60
02	História e arqueologia das populações indígenas	Jaisson Teixeira Lino	Ms.	60
03	Leitura e produção textual I	Angela Derlize Stübe	Dra.	60
04	Matemática instrumental	Pedro Augusto Pereira Borges	Ms.	60
05	Introdução à informática	Jean Franco Mendes Calegari	Ms.	60
06	Leitura e produção textual II	Luciano Mello de Paula	Dr.	60
07	Estatística básica	Jean Franco Mendes Calegari	Ms.	60
08	Introdução ao pensamento social	Monica Hass	Dra.	60
09	História antiga	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	90
10	Ensino de história	A contratar		30
11	História da fronteira Sul	José Carlos Radin	Dr.	60
12	Iniciação à prática científica	Elsio José Cora	Ms.	60
13	Fundamentos da educação	José Oto Konzen	Ms.	45



14	Direitos e cidadania	Fabio Carminatti	Ms.	60
15	História Medieval	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	60
16	Meio ambiente, economia e sociedade	Danilo Enrico Martuscelli	Ms.	60
17	História da África	A contratar		60
18	Teoria e metodologia da história I	Vicente Neves da Silva Ribeiro	Ms.	60
19	História moderna	A contratar		60
20	História do Brasil I	A contratar		60

13.3 Campus de Erechim Noturno

	Componente Curricular	Professor	Tit.	Carga Horária
01	Introdução aos estudos históricos	Paulo Bittencourt	Dr.	60
02	História e arqueologia das populações indígenas	Gerson Fraga	Dr.	60
03	Leitura e produção textual I	Núbia Rech		60
04	Matemática instrumental	Anderson Genro		60
05	Introdução à informática	Lauri Radünz		60
06	Leitura e produção textual II	Núbia Rech		60
07	Estatística básica	Anderson Genro		60
08	Introdução ao pensamento social	Luiz Fernando Correa		60
09	História antiga	Paulo Bittencourt	Dr.	90
10	Ensino de história	Gerson Fraga	Dr.	30
11	História da fronteira Sul	Gerson Fraga	Dr.	60
12	Iniciação à prática científica	A Contratar		60
13	Fundamentos da educação	Tiago Pereira		45
14	Direitos e cidadania	A Contratar		60
15	História medieval	Paulo Bittencourt	Dr.	60
16	Meio ambiente, economia e sociedade	Ivone		60
17	História da África	A contratar		60
18	Teoria e metodologia da história I	Paulo Bittencourt	Dr.	60
19	História Moderna	A Contratar		60
20	História do Brasil I	A Contratar		60



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A existência de um curso de licenciatura passa, inicialmente, pelo oferecimento, aos docentes e discentes, de uma estrutura física básica, composta por salas de aula com mobiliário adequado, como: quadros, cadeiras, mesas, ventilação, iluminação e acústica apropriada. Contudo, tal estrutura é insuficiente, diante das possibilidades oferecidas pelo avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novas linguagens que permitem pensar os fazeres históricos e pedagógicos. Assim, é igualmente indispensável a existência de equipamentos que possibilitem o trabalho com o cinema e outras linguagens imagéticas, com a música, a literatura, a publicidade, entre outras.

14.1 Biblioteca

14.1.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da gestão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.



14.1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

Divisão de Bibliotecas,

Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.1.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional

14.1.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios,



para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.1.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.



14.1.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.2 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.

A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a



sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.3 DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.

As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.4 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador,



no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:

Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.5 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destina-



dos à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56,12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².

Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.6 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.



Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.7 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.7.1 Serviços ativos

Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.



Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Pubic Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.

Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.7.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais



nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.

Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.8 ACERVO

14.8.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema



Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos).

O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7

14.8.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

E-books Atheneu (Biomédica)

E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)

E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)

Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)

Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)



14.9 Laboratórios

LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL (Lab-Sul)	
Professores Responsáveis: José C Radin e Delmir J Valentini	
Alunos por turma: 50	
Área: 90 m ²	Localização: Chapecó SC
Quantidade	Descrição
	O Lab-Sul terá como objetivo geral a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para História Regional da Mesorregião da fronteira do Mercosul e seu entorno. Entre os objetivos específicos estão o acompanhamento das disciplinas de História da Fronteira Sul, o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da História Regional, a promoção de ações de extensão e a construção de parcerias com demais entidades vinculadas à história regional (museus, centros de documentação, prefeituras, escolas).

Quadro 2: Laboratório de História da Fronteira Sul (Lab-Sul)

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA – LUPA	
Professores Responsáveis: Jaisson Teixeira Lino	
Alunos por turma: 50	
Área: 90 m ²	Localização: Chapecó SC
Quantidade	Descrição
	O objetivo geral do Laboratório Universitário de Pesquisas Arqueológicas – LUPA é promover atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionando pesquisas arqueológicas com o curso de História e outros cursos afins, como Sociologia e Geografia. - realização de pesquisas arqueológicas no âmbito da região da fronteira sul do Brasil; - O desenvolvimentos de aulas no laboratório; - a promoção de projetos de extensão, como cursos, oficinas, desenvolvimento de recursos didáticos e exposições visando a divulgação para a comunidade em geral dos conhecimentos gerados pelas pesquisas arqueológicas; - o estabelecimento de parcerias com órgãos relacionados, como museus, empresas de consultoria e casas de cultura que possuem acervos arqueológicos ou tenham interesse em parcerias científicas; - fornecimento de bolsas de estudo e de iniciação científica para alunos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); - participação em editais do Iphan e demais órgãos para captação de projetos na área; a realização de atividades de arqueologia pública, visando integração entre comunidade e universidade, principalmente com o envolvimento de sociedades indígenas da região de abrangência e o aporte científico aos trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação.

Quadro 3: Laboratório de Arqueologia – LUPA



LABORATÓRIO DE LINGÜÍSTICA E HISTÓRIA ORAL	
Professores Responsáveis: Gerson Wasen Fraga	
Alunos por turma: 50	
Área: 20 m ²	Localização: Erechim - RS
Quantidade	Descrição
	<p>1-Estabelecer estudos no campo da Linguística e da História Regional que ultrapassem os limites teóricos de uma história dita positivista, o que leva à legitimação de novos agentes históricos nos estudos que tenham a região de abrangência da UFFS como cenário.</p> <p>2-Materializar, através da realização de entrevistas com informantes previamente selecionados, um acervo de História Oral. Tais entrevistas, uma vez gravadas e decupadas, ficarão à disposição dos diversos cursos oferecidos pela UFFS, bem como da comunidade em geral, constituindo-se em importante fonte primária para a realização de estudos no campo da linguagem e da História Oral.</p> <p>3-Possibilitar aos alunos envolvidos com o laboratório as primeiras aproximações com a pesquisa histórica, no que se refere aos seus aspectos teóricos e práticos.</p> <p>4-Desenvolver um trabalho interdisciplinar, envolvendo inicialmente as áreas de História e Linguagem (com a possibilidade de inserirmos outras áreas do conhecimento no futuro), através da realização de entrevistas com informantes previamente selecionados.</p>

Quadro 4: Laboratório de Lingüística e História Oral

LABORATÓRIO DE LICENCIATURA, PESQUISA E EXTENSÃO (LADOPEX)	
Professores Responsáveis: Gerson Wasen Fraga	
Alunos por turma:	
Área: 820 metros quadrados	Localização: Erechim-RS
Quantidade	Descrição
	<p>Objetivo geral: Desenvolver projetos que articulem as instâncias da docência, da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Incentivar a formação continuada de professores da educação básica;• Promover a produção de materiais didáticos, de modo a dar suporte aos estágios docentes curriculares;• Fomentar a criação de espaços interdisciplinares que envolvam os cursos de licenciatura do Campus Erechim da UFFS;• Produzir pesquisas educacionais nas áreas dos cursos de licenciatura do Campus Erechim;• Organizar bancos de dados com informações que dêem suporte à atuação docente no ensino fundamental;



	<ul style="list-style-type: none">• Organizar atividades científicas, artísticas e culturais;• Realizar atividades de extensão universitária, visando integrar os cursos de licenciatura do Campus Erechim à comunidade local. <p>Quadro de pessoal:</p> <p>Administração geral: O laboratório será administrado por uma comissão de docentes constituída por um membro eleito de cada colegiado de curso de licenciatura do campus de Erechim. O coordenador, o vice-coordenador e o secretário geral serão eleitos pelos membros da referida comissão de docentes.</p> <p>Secretaria do laboratório: Contará com um técnico administrativo, um assistente em administração e um bibliotecário, bem como seis monitores e dois bolsistas de iniciação científica, todos com conhecimentos básicos em informática.</p>
--	--

Quadro 5: laboratório de licenciatura, pesquisa e extensão (LADOPEX)



15 ANEXOS



ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História – licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se *Estágios* as atividades de caráter acadêmico-profissional e social vinculadas à área de formação do discente e desenvolvidas em Unidades Concedentes de Estágio (UCEs) devidamente conveniadas para este fim, em conformidade com as exigências da legislação de estágio vigente e com os princípios institucionais e os projetos dos cursos da UFFS.

Parágrafo único – o Estágio não-obrigatório obedecerá, o exposto nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em História – licenciatura, na lei 11.788/08, bem como no Regulamento de Estágio da UFFS.

CAPÍTULO II

SEÇÃO I DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 3º O Estágio na UFFS é concebido como um tempo-espaço de formação teórico-prática que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão e de questionamento acadêmico, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Graduação em História perscruta o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a atuação no campo



profissional, gerando ao mesmo tempo, o estímulo à pesquisa e a busca de conhecimentos, oportunizando a articulação entre a teoria e a prática no decorrer do processo de formação do acadêmico.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Graduação em História – Licenciatura, tem por objetivos:

- I – Propiciar ao discente a preparação para o exercício da docência;
- II – Proporcionar condições de reflexões críticas sobre os conteúdos teóricos do curso e a sua aplicação na relação teoria/prática;
- III – Desenvolver reflexões sobre as habilidades e competências pertinentes à ação docente no campo da História;
- IV - Analisar a adequação dos componentes curriculares, dos objetivos e dos conteúdos do Curso de Graduação em História – Licenciatura e sua relação com o cotidiano da sala de aula;
- V – Recolher, organizar e analisar os resultados obtidos nas práticas pedagógicas para a produção e sistematização de novos conhecimentos;
- VI – Incentivar a prática consciente do ensino de História e a percepção da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO NO CURSO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Graduação em História – Licenciatura é parte integrante do currículo do Curso, consistindo em componente curricular obrigatório que deverá ser executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Graduação em História - Licenciatura da UFFS será desenvolvido em três etapas: a partir da Sétima fase com Estágio Curricular Supervisionado em História I com 6 créditos (90 h/a), na Oitava fase com Estágio Curricular Supervisionado em História II com 10 créditos (150 h/a) e na Nona fase com



Estágio Curricular Supervisionado III com 12 créditos (180 h/a), perfazendo um total de 28 créditos com 420 h/a.

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Graduação em História – Licenciatura compreende o planejamento, a execução e a avaliação das atividades desenvolvidas.

Art. 9º A realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Graduação em História – Licenciatura é obrigatório e deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual. Parágrafo único: A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO IV DA REDUÇÃO OU DISPENSA DO ESTÁGIO

Art. 10 O discente que comprovar a atuação como docente poderá solicitar a redução da carga horária na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em História III, conforme prevê a Resolução CNE/CP 02/2002, observadas as seguintes condições:

- I – O discente deverá encaminhar ofício ao coordenador de Estágio solicitando a redução e apresentando os devidos comprovantes, concedidos pelos órgãos competentes e assinados pela chefia imediata;
- II – O coordenador de Estágio encaminhará a solicitação ao Colegiado de História para análise e posterior deferimento ou não.
- III – A redução só poderá ser solicitada após a conclusão de Estágio Curricular Supervisionado em História I e II;
- IV – Em casos específicos de docência comprovada por diversos anos o Estágio Curricular Supervisionado em História III poderá ser dispensado, cabendo a decisão ao Colegiado do Curso de História.

SEÇÃO V DO CAMPO DO ESTÁGIO



Art. 11 O campo do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Graduação em História – Licenciatura se constitui em entidades de direito privado, órgãos da administração pública, instituições de ensino, entidades comunitárias em geral desde que sejam conveniadas com a UFFS e apresentem condições para:

- I – Observação, estudo e planejamento de atividades didáticas e pedagógicas;
- II - Desenvolvimento de atividades planejadas pelos discentes estagiários, supervisionados pelos orientadores e coordenador de estágio;
- III – Acompanhamento do desenvolvimento das atividades de estágio;
- IV – Avaliação das ações dos discentes e educandos;
- V – Sistematização, relatos das experiências e socialização dos resultados.

SEÇÃO VI DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 12 O colegiado do Curso de Graduação em História - Licenciatura, a cada dois anos, indicará um professor para ser o Coordenador de Estágio.

Art. 13 A indicação será feita pelo Colegiado do Curso e a respectiva ata será encaminhada à divisão de estágios da UFFS.

Art. 14 Compete ao coordenador de estágios:

- I – Coordenar todas as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em História;
- II – Participar das reuniões e atividades promovidas pela Divisão de estágios da UFFS;
- III - Promover a discussão e avaliação das atividades relacionadas aos estágios do Curso de História;
- IV – Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- V – Acompanhar o planejamento e execução dos estágios juntamente com os professores e discentes do Curso de História;
- VI – Divulgar as experiências de estágio por meio de eventos específicos, em seminários, publicações e outras formas possíveis de socialização de resultados;



- VII – Manter diálogo constante entre as entidades que oferecem o estágio;
- VIII – Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores, orientadores e supervisores de estágio.

Parágrafo único: A atribuição de carga horária à função de coordenação de estágio é feita em conformidade com o Regulamento de Estágio (proposta de até 10 horas semanais).

SEÇÃO VII DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 15 Compete ao professor de Estágio Curricular Supervisionado em História:

- I – Coordenar as atividades relacionadas ao componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado em História;
- II – Propiciar a fundamentação teórica e metodológica adequada para os projetos a serem desenvolvidos;
- III – Orientar o estagiário nas questões relacionadas ao conteúdo, metodologia e referências bibliográficas relativas ao projeto;
- IV – Acompanhar o planejamento e execução das atividades de estágio nos locais onde o mesmo for realizado;
- V – Participar das atividades promovidas pelo Coordenador e pela Divisão de Estágio da UFFS;
- VI – Auxiliar os estagiários na elaboração dos relatórios;
- VII – Avaliar o estagiário, atribuindo nota e encaminhando o resultado ao coordenador do Estágio.
- VIII – Preencher os diários, recolher e arquivar os relatórios finais.

SEÇÃO VIII DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Art. 16 Compete aos orientadores de estágio:

- I – Orientar e acompanhar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em História da elaboração até a execução do projeto;



- II – Participar das atividades articuladas pelo Coordenador de Estágio;
- III – Orientar o(s) estagiário(s) nas questões relacionadas ao conteúdo, metodologia e referências bibliográficas relativas ao projeto;
- IV – Acompanhar o planejamento e execução das atividades de estágio nos locais onde o mesmo for realizado;
- V – Avaliar o estagiário, atribuindo nota e encaminhando o resultado ao professor de Estágio Curricular Supervisionado;

Parágrafo único: Os colegiados dos cursos devem atribuir carga horária aos docentes relativa aos processos de orientação de estágios, em consonância com as atividades desenvolvidas e as normativas institucionais.

SEÇÃO IX DA MATRÍCULA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E DO ESTAGIÁRIO

Art. 17 Para se matricular no Componente de Estágio Curricular Supervisionado em História I o discente deverá ter concluído os componentes curriculares Ensino de História, Teoria e Metodologia da História I, II, III e Didática Geral.

Art. 18 Compete ao estagiário, discente da UFFS:

- I – Elaborar e apresentar projeto de estágio;
- II – Entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- III - Apresentar a documentação exigida para o cumprimento das atividades relativas ao estágio;
- IV - Cumprir as atividades propostas dentro dos horários previstos e locais estabelecidos pela coordenação do estágio;
- V – Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI - Elaborar e entregar os relatórios solicitados pelo(a) orientador(a) ou coordenador de estágio;



VII - Apresentar os dados ou relatar experiências quando solicitado pelos respectivos orientadores ou coordenadores.

SEÇÃO X DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO DA UCE

Art. 19 Compete aos supervisores da Unidade Concedente do Estágio (UCE) Curricular Supervisionado:

- I – Planejar juntamente com estagiário(s), orientador(es) e coordenador(es) as atividades de estágio;
- II – Apresentar o campo ao acadêmico estagiário;
- III - Acompanhar os estagiários em todas atividades desenvolvidas no local;
- IV – Facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- V - Relatar ao professor orientador e ao coordenador de estágio o andamento das atividades e o desempenho do acadêmico;
- VI – Avaliar o estagiário, atribuindo nota e encaminhando o resultado ao professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado.

SEÇÃO XI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E DO RELATÓRIO FINAL

Art. 20 A avaliação Estágio Curricular Supervisionado em História da UFFS é parte integrante do processo de acompanhamento e controle institucional sobre todas as atividades desenvolvidas no seu planejamento, execução e divulgação de relatórios finais.

Art. 21 A avaliação dos estágios deve ensejar a reflexão e discussões sobre o currículo do curso.

Art. 22 A avaliação dos estagiários será feita pelo professor do componente curricular, pelo orientador, pelo supervisor da UCE e a auto-avaliação dos estagiários.

Art. 23 O relatório final será avaliado pelo professor orientador que levará em consideração:



- I – Coerência e coesão entre o projeto elaborado e o estágio realizado;
- II – Discernimento e capacidade de inovar;
- III – Criatividade e capacidade de decisão;
- IV – Domínio teórico e fundamentação para a prática docente.

Art. 24 As notas para aprovação do estagiário em cada um dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado obedecerão às normas da regulamentação estabelecida na Portaria N. 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS.

Art. 25 O coordenador de estágio poderá convocar os estagiários para apresentação de relatórios e experiências perante banca examinadora ou em seminários e eventos fora ou dentro da UFFS, bem como solicitar a publicação de artigos referentes ao estágio realizado.

SEÇÃO XII DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Art. 26 Termos e documentos (em modelos padronizados) com carimbos e assinaturas de responsáveis, oficializarão os atos envolvendo estagiários, docentes e instituições, entre outros:

- I – Termo de convênio entre a UFFS e a UCE;
- II - Carta de apresentação do estagiário;
- III – Plano de atividades do estagiário;
- IV – Carta de aceite da instituição conveniada;
- V – Termos de compromisso de estagiário, professor orientador e supervisor da UCE;
- VI – Fichas de acompanhamento do orientador e supervisor da UCE;
- VII– Fichas de avaliação do estagiário (orientador e supervisor da UCE);
- VIII – Ficha de auto-avaliação do estagiário;
- IX- Apólice de Seguros regularizada.

SEÇÃO XIII DA REVISÃO OU ALTERAÇÕES DESTE REGULAMENTO



Art. 27 Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura em História a discussão e elaboração do regulamento do estágio supervisionado, cabendo ao mesmo revisões e alterações, previstas em um período mínimo de dois anos.

Art. 28 O regulamento é elaborado com base nas leis e políticas de ensino vigente em conformidade com as diretrizes institucionais de estágio propostas pela diretoria da divisão de estágio da UFFS.

SEÇÃO XIV DOS CASOS OMISSOS

Art. 29 Os casos omissos neste regulamento serão submetidos a Divisão de Estágios da UFFS e ao Colegiado de Curso.

Art. 30 Este *Regulamento* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

Chapecó SC, novembro de 2010



ANEXO II
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC DO CUR-
SO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCCs)

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Graduação em História – Licenciatura da UFFS é concebido como atividade produzida de forma processual; não é pensado apenas como “conclusão de curso”, mas como “trabalho de graduação”, elaborado processualmente em forma de monografia e como princípio de iniciação científica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste no desenvolvimento monográfico, de modo experimental, obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura na UFFS.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º Desenvolver habilidades e competências na construção científica de produção de conhecimentos na área de História.

Art. 4º Fomentar a elaboração e a execução de projetos de pesquisa estimulando a busca constante do conhecimento histórico.

Art. 5º Propiciar o momento de excelência na articulação da teoria e da prática na construção do conhecimento histórico.



SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 6º Os Seminários de Trabalho de Conclusão do Curso I e II do Curso de Graduação em História - Licenciatura serão oferecidos nos último dois semestres (diurno e noturno), perfazendo um total de 8 créditos, num total de 120 horas.

Art. 7º Em Componentes Curriculares como Iniciação à Prática Científica, Teoria e Metodologia da História I, II e III e Metodologia da Pesquisa em História o acadêmico cumprirá os passos incipientes e processuais até a elaboração final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 8º Orientado por um docente do Curso de Graduação em História - Licenciatura o acadêmico escolherá um tema e elaborará um projeto de pesquisa como requisito para a elaboração do TCC. São requisitos fundamentais na construção do projeto:

- I – Introdução (tema, problema, pressupostos teóricos, proposta de trabalho);
- II – Justificativa;
- III – Objetivos: geral e específicos;
- IV – Metodologia;
- V – Referências Bibliográficas e fontes de pesquisa;
- VI – Cronograma de atividades.

SEÇÃO IV DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 9º Compete ao professor do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I – Orientar os acadêmicos na construção metodológica do TCC conforme normalização da ABNT;
- II – Acompanhar os acadêmicos redimindo dúvidas e auxiliando na elaboração dos trabalhos;



- III – Elaborar calendários de atividades relativas ao TCC, principalmente na apresentação das monografias;
- IV – Formular e encaminhar aos professores orientadores formulários para registro da presença e do desempenho dos acadêmicos;
- V – Auxiliar os acadêmicos na sugestão de temáticas, de materiais disponíveis e encaminhamento aos professores orientadores;
- VI – Convocar reuniões com orientandos e orientadores;
- VII – Arquivar projetos de TCC em andamento ou concluídos;
- VIII – Encaminhar para a biblioteca as cópias de TCCs aprovados;
- IX – Elaborar e arquivar atas de apresentação de TCCs.
- XI – Atribuir notas, auxiliado pelos professores orientadores e registrar em diário;
- XII – Tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

SEÇÃO V DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Art. 10 Compete ao professor Orientador de Trabalho de Conclusão:

- I – Orientar os acadêmicos até a apresentação final do TCC;
- II – Disponibilizar individualmente, tempo para orientação de cada acadêmico;
- III – Frequentar reuniões convocadas pelo professor de TCC;
- IV – Participar das bancas de apresentação de TCCs dos acadêmicos que orientou;
- V – Providenciar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora dos seus orientandos;
- VI – Entregar ao professor de TCC 03 (três) cópias da versão final do trabalho, encadernadas em capa dura, preferencialmente de cor azul ou preta, acompanhadas da ata de registro, com a nota atribuída ao acadêmico.

Art. 11 A responsabilidade pela elaboração do TCC é do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas desta regulamentação, as atribuições de sua atividade.



Art. 12 A substituição do professor orientador, durante o processo de elaboração de TCC, só será permitida mediante aprovação do colegiado.

Parágrafo único: cada orientador poderá assumir, no máximo 8 (oito) orientandos.

SEÇÃO VI DO ACADÊMICO MATRICULADO NO COMPONENTE DE TCC

Art. 13 Compete ao acadêmico, regularmente matriculado no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão:

- I – Seguir as orientações e cumprir o cronograma de atividades do professor e do orientador;
- II – Participar de todas as reuniões convocadas pelo professor, pelo orientador ou pelo coordenador do curso;
- III – Executar o projeto e elaborar a versão final do TCC;
- IV – Cumprir os prazos de entrega de relatórios e TCC;
- V – Entregar três cópias do TCC, encadernado em espiral;
- VI – Comparecer no dia e hora determinado para apresentação do TCC para a banca;
- VII – Comparecer, sempre que solicitado, para apresentação de TCC ou resultado de pesquisa, em eventos dentro ou fora da UFFS;
- VIII – Entregar 04 (quatro) cópias do TCC, após as sugestões da banca, encadernadas em capa dura (preferencialmente em cor azul ou preta).

Parágrafo único: a entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau e a secretaria acadêmica será comunicada (através de termo específico) pelo professor do Componente Curricular de TCC II.

SEÇÃO VII DO TCC E SUA APRESENTAÇÃO

Art. 14 As normas técnicas da ABNT serão aplicadas na elaboração do TCC que, necessariamente, será estruturado com elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós textuais.



Art. 15 Os critérios envolvendo apresentações, espaçamento, editor de texto, tipo e tamanho de letras será fornecido pelo professor de TCC.

Art. 16 A apresentação do TCC para uma banca examinadora será organizada pelo professor de TCC que entregará um cronograma com, no mínimo 30 dias de antecedência.

Art. 17 Para apresentação do TCC cada acadêmico terá um tempo de 30 (trinta) minutos para exposição e mais 15 (quinze) para arguição e comentários.

Parágrafo único: o não comparecimento ou a não entrega do TCC, acarretará a reprovação do acadêmico, conforme estabelece a legislação vigente.

SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 O TCC será avaliado por uma banca, constando o orientador e mais dois professores docentes da UFFS ou convidados.

Art. 19 A banca avaliará o texto escrito e a apresentação do TCC.

Art. 20 O colegiado definirá os critérios de avaliação e o professor de TCC II providenciará para a banca os formulários próprios para esta finalidade.

Art. 21 Os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares da Atividade de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

Art. 22 Os casos omissos neste *Regulamento*, do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.



Art. 23 Das decisões do Colegiado do Curso, cabe recurso à instância superior.

Art. 24 Este *Regulamento* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

Chapecó SC, novembro de 2010



ANEXO III
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I
DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES (ACCs)

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, consideram-se Atividades Curriculares Complementares para o Curso de Graduação em História - Licenciaturas que visam a complementação do processo de ensino-aprendizagem e serão desenvolvidas ao longo do período de realização do curso de História.

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em História - Licenciatura compreendem atividades de iniciação científica, desenvolvimento de pesquisas (desde o planejamento, a execução e a divulgação), atividades de extensão, aprimoramento profissional e atividades de cultura e movimentos sociais.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS E DO OFERECIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES (ACCs)

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em História - Licenciatura atendem aos objetivos de complementação da formação acadêmica e oportunidade de ampliação do universo de conhecimentos facultados dentro ou fora da UFFS.



Art. 5º As Atividades Curriculares Complementares podem ser organizadas:

- I – Pelo colegiado de História ou outros colegiados da UFFS;
- II – Por outros departamentos ou órgãos da própria UFFS;
- III – Por outras instituições, movimentos sociais, sociedade civil, ongs, etc.

Art. 6º As Atividades Curriculares Complementares envolvem a participação do acadêmico em eventos de formação, cursos, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, monitorias, eventos culturais, eventos artísticos, atividades extra-classe, disciplinas já cursadas em outras instituições ou cursos e não aproveitadas, viagens de estudos e outras atividades não previstas neste regulamento mas compatíveis como Projeto Pedagógico do Curso e mediante parecer favorável do Colegiado do Curso.

Art. 7º As Atividades Curriculares Complementares deverão ser realizadas paralelamente até a conclusão do Curso de Graduação em História - Licenciatura, compreendendo, no mínimo um total de duzentas e quarenta horas, distribuídas entre as Atividades Complementares em Pesquisa, as Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional e as Atividades Complementares em Cultura e Movimentos sociais.

Parágrafo Único O estudante deverá realizar atividades no âmbito da Pesquisa, Extensão e Aprimoramento Profissional e Cultura e Movimentos sociais.

SEÇÃO III DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM PESQUISA

Art. 8º As Atividades Complementares em Pesquisa poderão ser integralizadas a partir de:

- I – Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins;
- II - Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos;
- III - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- IV - Participação em projetos de pesquisa.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Pesquisa o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada



atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente. A carga horária também poderá ser emitida pelo coordenador da pesquisa. Os certificados devem ser entregues na secretaria acadêmica, com prazo definido pelo calendário acadêmico.

SEÇÃO IV DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM EXTENSÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Art. 9º As Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional poderão ser integralizadas a partir de:

- I - Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;
- II - Participação em atividades de Extensão Universitária;
- III - Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;
- IV - Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;
- V - Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;
- VI - Participação em palestras e conferências;
- VII - Participação em projetos de monitoria;
- VIII - Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Extensão e Aprimoramento Profissional, o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente.

SEÇÃO V DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS



Art. 10 As Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais poderão ser integralizadas a partir de:

- I - Participação na organização e execução de eventos culturais;
- II - Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa;
- III - Participação em entidades estudantis e representação discente.

Parágrafo primeiro. Ao apresentar comprovante da Atividade Complementar de Cultura e Movimentos sociais o(a) Professor(a) Coordenador(a) do curso atribuirá a carga horária correspondente a cada atividade realizada e emitirá ao acadêmico um termo com a descrição da atividade e a carga horária correspondente.

SEÇÃO VI DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

Art. 11 Ao solicitar a atribuição da carga horária correspondente, ao coordenador do curso, o acadêmico deverá apresentar os documentos originais;

Art. 12 O Coordenador do curso, após o cômputo das horas, emitirá um termo comprobatório destacando a carga horária e a atividade envolvendo:

- I – Termo de horas comprovadas em atividades de pesquisa;
- II – Termo de horas comprovadas em atividades de extensão;
- III – Termo de horas comprovadas em atividades de cultura;

Parágrafo único. Para fins de registro acadêmico, serão respeitadas as cargas horárias mínima e máxima para cada grupo de atividades, e para cada atividade especificamente, conforme a tabela abaixo:



Grupo	CH Max Grupo	Tipos de atividade	CH Max por atividade
Atividades complementares de pesquisa	110	Publicação de artigo em revistas de História ou áreas afins	20
		Publicação de artigos completos e resumos em anais de eventos científicos	20
		Apresentação de trabalhos em eventos científicos	60
		Participação em projetos de pesquisa	60
Atividades Complementares em extensão e aprimoramento profissional	120	Participação na organização e execução de eventos acadêmicos;	10
		Participação em atividades de Extensão Universitária;	40
		Participação em grupos de estudos sob a coordenação de professor da universidade;	20
		Participação em congressos, simpósios e seminários na área História ou áreas afins;	60
		Participação em cursos extracurriculares, oficinas, minicursos e atividades científicas, culturais e acadêmicas;	60
		Participação em palestras e conferências;	40
		Participação em projetos de monitoria;	10
		Participação em viagens de estudos, com apresentação de relatório.	20
Atividades Complementares em cultura e movimentos sociais	50	Participação na organização e execução de eventos culturais	20
		Publicação de artigos ou entrevistas na imprensa	10
		Participação em entidades estudantis e representação discente	30

Art. 13 Ao integralizar as horas de atividades complementares obrigatórias o acadêmico irá apresentar os termos comprobatórios da carga horária, emitido pelo coordenador do curso, os certificados ou documentos comprobatórios originais (com cópia para autenticação) na secretaria acadêmica.

Art. 14 Em data prevista no Calendário Acadêmico, o aluno deve apresentar à secretaria acadêmica os comprovantes das atividades realizadas, original e cópia, e preencher formulário específico de solicitação de aproveitamento e validação de ACCs.

CAPÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DAS ATIVIDADES CURRICULARES



Art. 15 As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) serão regidas por este Regulamento e pelo Regulamento da Graduação.

Art. 16 Os casos omissos neste regulamento serão submetidos ao Colegiado do curso de Graduação em História - Licenciatura.

Art. 17 Este *Regulamento* entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado e pelo CONSUNI.

Chapecó SC, novembro de 2010.



Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus de Chapecó

Reunião: 29/04/2010 e 30/04/2010

Curso: História

Ata nº 01/2010/ Ata nº02/2010

Aos vinte e nove dias do mês do abril do ano de dois mil e dez, o colegiado de História se reuniu para apresentação de propostas, discussão e aprovação do projeto pedagógico do Curso da História da UFFS. O Coordenador cumprimentou os participantes e apresentou a pauta da reunião, desta forma, dando início ao encontro apresentando o projeto do Curso com as conclusões preliminares e colocando em discussão os passos para a apresentação do relatório final. Ao discutir o perfil do curso o texto anterior foi modificado contemplando as habilidades e competências necessárias para o licenciado em História adquirir durante o Curso. Quanto ao perfil do egresso foi destacado o comprometimento do licenciado com a sociedade e as questões de valores. A necessidade de incluir a iniciação científica e a pesquisa durante e após a conclusão da graduação. A representação gráfica foi apresentada e a ideia da representação através de uma araucária espalhando sementes como metáfora dos componentes curriculares, estágios e monografias, será desenvolvida e apresentada posteriormente pois requer tempo e trabalho gráfico. Quanto às formas de acesso ao curso de História, o colegiado sugeriu que permaneça a atenção à população com maior dificuldade de acesso ao ensino superior. O sistema de avaliação do projeto do curso mantém os âmbitos de avaliação interna, prevista em lei, e o sistema externo com um conjunto de processos avaliativos envolvendo o corpo docente e discente. O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem permaneceu com a mesma redação com

aplicação de instrumentos específicos em consonância com os objetivos, também permanecendo no aguardo do documento final da comissão de avaliação da UFFS. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também foi discutido e ganharam ênfase as atividades de graduação como elaboração processual durante o curso, nos componentes curriculares que servem de base para elaboração do mesmo. As atividades complementares como práticas independentes e feitas ao longo do período de realização do curso permanecem sem alterações e aprovadas como requisitos obrigatórios com oportunidade de escolha, por parte do estudante, em três grandes grupos: atividades de pesquisa, atividades complementares em cultura e atividades em extensão e aprimoramento profissional. O estágio curricular permaneceu com a mesma redação dentro dos três componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, II e III abarcando o Ensino Fundamental e Médio e a elaboração de um relatório no final. A estrutura curricular abrange todos os componentes do Tronco Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico, estas últimas sendo analisadas pelo colegiado e discutido as alterações pertinentes. Esgotado o tempo neste dia vinte e nove de abril o colegiado deliberou por continuar a reunião amanhã, neste mesmo local e hora. Na continuidade da reunião, aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dez, os trabalhos foram retomados com a discussão dos ementários, objetivos e referências de cada um dos componentes curriculares do domínio específico. Os componentes do tronco comum e do domínio conexo foram discutidos em instâncias específicas por comissões designadas para tal finalidade. Definidas as comissões, os quatro professores do Campus de Chapecó bem como foram os professores do Campus de Erechim RS, ficaram com atividades para serem realizadas posteriormente e apresentadas para sistematização e encaminhamentos finais do Projeto Pedagógico do Curso de História da UFFS. Nada mais tendo a constar esta ata vai assinada por mim Deniz José Pedreira e pelos demais participantes do colegiado do Curso de História.

 Denise José Pedreira 




Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus de Chapecó

Reunião: 20/08/2010
Curso: História

Ata nº 05/2010

Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e dez reuniram-se no campus da UFFS de Erechim os professores Delmir José Valentini (coordenador do curso de História de Chapecó), José Carlos Radin, Vicente Ribeiro e Jaisson Teixeira Lino do curso de história de Chapecó, e os professores Gerson Fraga (coordenador do curso de História de Erechim) e Paulo Bittencourt, do curso de história de Erechim, para debater a formulação do Projeto Pedagógica do Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul. Às quatorze horas foi iniciada a reunião. Após uma breve apresentação realizada pelo coordenador do curso de história de Chapecó, foi iniciado o debate a partir da leitura da proposta de Projeto Político Pedagógico. A seguir, nesta ata, serão listados os tópicos debatidos bem como, quando for o caso, o nome do responsável por redigir as alterações discutidas. Entre os presentes foi constatado não estar bem clara a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso, ficando encaminhado consultar a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) sobre a definição e a partir disso revisar a composição do Núcleo (Delmir). A prática pedagógica do componente curricular (PPCC) deve ser desenvolvida em todos os componentes no qual estão reservadas horas. Para isso, deve ser discutido nas reuniões de colegiado como em cada disciplina isso será desenvolvido. Os referenciais orientadores foram lidos ficando encaminhado que os professores presentes enviarão sugestões sobre a redação final deste item. O objetivo do curso foi

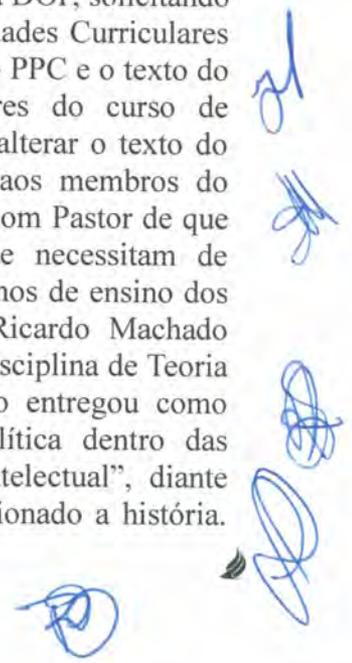
lido, devendo esse ser adaptado em seu formato (Delmir). O quadro com a análise vertical e horizontal das disciplinas deve ser revisto, dividido em Diurno-Chapecó, Noturno-Erechim e Noturno-Chapecó (Vicente). O item perfil docente deve ser redigido (Gérson) e sobre o processo de qualificação docente será feita uma consulta à Pró-reitoria. O item avaliação deve ser revisto (Delmir). As atividades curriculares complementares deverão ser revistas, formulando grupos e atividades que permitam ao estudante desenvolver as atividades necessárias à sua formação e adaptadas à realidade dos estudantes do curso. No item laboratórios será incorporado por Chapecó o Laboratório de Docência, no qual será responsável pelo curso de história o professor Vicente, e por Erechim o Laboratório de Linguística e História Oral e o Laboratório de Interdisciplinar de Docência, em ambos o responsável pelo curso de história será o professor Gérson (Gérson, Vicente). A partir dos modelos enviados pela PROGRAD, deverão ser elaborados os regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio (Delmir). Foram definidos os professores Gérson e Vicente como coordenadores de estágio respectivamente para os campi de Erechim e Chapecó. Devem ser indicadas dez instituições para a universidade celebrar convênios por cada um dos cursos visando os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios. Nada mais tendo a constar esta ata vai assinada por mim, Vicente Neves da Silva Ribeiro, e pelos demais participantes do colegiado do Curso de História. A reunião foi encerrado às 17h30min.

Three handwritten signatures in black ink are present at the bottom of the page. The first signature on the left is long and cursive. The second signature in the middle is shorter and more stylized. The third signature on the right is a small, circular mark with a cross inside.

ATA - Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de História

Dia 27/09/2012

1 Aos vinte e sete dias do mês de setembro maio do ano de dois mil e doze, às
2 catorze horas, na sala 01-03-08, reuniram-se o coordenador do curso de
3 História, professor Délcio Marquetti e os demais docentes: Jaisson Teixeira
4 Lino, Fernando Vojnial, Renilda Vicenzi, Jean Franco Mendes Calegari,
5 Ricardo Machado, Delmir José Valentini, Claiton Marcio da Silva.
6 Justificaram ausência: prof. Leticia Ribeiro Lyra. Pauta: 1. Falta de professor
7 para o componente curricular Leitura e Produção Textual I; 2. Alterações no
8 PPC, no item 8.3.4, que trata das ACCs (Atividades Curriculares
9 Complementares). 3. Viagens de estudo e participação em eventos. 4.
10 Acadêmico Marcos Rogério. Em relação ao primeiro ponto da pauta, o
11 coordenador Délcio retomou a informação já discutida em reunião anterior. O
12 componente curricular Leitura e Produção Textual, que deve ser oferecido à
13 primeira fase (noturno) no segundo semestre desse mesmo ano, não dispõe de
14 professor para ministrá-lo. O curso aguarda uma resposta da Coordenação da
15 Unidade Bom Pastor em relação à questão. O colegiado deliberou por fazer
16 um ajuste na grade curricular da turma, caso não haja professor para ministrar
17 o componente. Analisando a grade, optou-se por antecipar, para a primeira
18 fase, um componente curricular da terceira fase, sendo os componentes de
19 História da Fronteira Sul e Iniciação à Prática Científica os que se ajustam em
20 termos de carga horária, e que o colegiado entendeu não resultar em nenhum
21 prejuízo aos discentes. Deliberou-se por atribuir ao professor que tenha a
22 menor carga horária em sala de aula, no semestre 2012/2, a responsabilidade
23 em oferecer um dos dois componentes curriculares. Essa decisão fundamenta-
24 se em deliberação do colegiado em reunião realizada aos vinte e dois dias do
25 mês de março de dois mil e doze, e registrado em ata. Passou-se para o ponto 2
26 da pauta. O professor Délcio informou que recebeu e-mail da DOP, solicitando
27 que se faça um ajuste no PPC, no item que trata das Atividades Curriculares
28 Complementares, uma vez que há diferenças entre o texto do PPC e o texto do
29 Regulamento das Atividades Curriculares Complementares do curso de
30 História. O colegiado optou por manter o texto do PPC e alterar o texto do
31 Regulamento. Terceiro ponto: o coordenador comunicou aos membros do
32 colegiado que foi informado pela coordenação da unidade Bom Pastor de que
33 viagens de estudos ou de participação em eventos, que necessitam de
34 transporte fornecido pela instituição, devem constar nos planos de ensino dos
35 componentes curriculares. Ponto quatro: O professor Ricardo Machado
36 expôs a respeito da avaliação do aluno Marcos Rogério na disciplina de Teoria
37 e Metodologia da História. Segundo o professor, o aluno entregou como
38 proposta de pesquisa o tema "Disputa ideológica e política dentro das
39 Universidades, sua influência na formação e produção intelectual", diante
40 disto, o professor sugeriu que pensasse um problema relacionado a história.





41 Diante disto o aluno inseriu no corpo o trabalho a frase “Ironia da noite:
42 política universitária partidária e militante não é história”. Apesar disso,
43 mesmo reconhecendo a ironia e desprestígio na atitude do aluno, o professor
44 disse que o reprovará por este motivo, mas sim porque aluno não atingirá a
45 média necessária para aprovação e por isso solicitou este ponto de pauta para
46 que não fique margem para dúvida quanto aos critérios utilizados na avaliação.
47 Os professores do colegiado ponderaram sobre a avaliação e a atitude do
48 aluno, mas manifestaram acordo com os critérios de avaliação do professor.
49 Nada mais havendo, segue a presente ata devidamente assinada pelos
50 presentes.

Delcio Marquet
Renilda Vicenzi

[Signature] *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*

